

p'ra  
você

DANCAS

P954

24



# FABRICA "YOLANDA"

AVENIDA JOSE' RUFINO, 23---Giquiá--Telephone 6229

Fiação e Tecelagem de Juta, Anilagens, Saccarias e Barbantes

TELEPHONE, 9118

TELEGRAMMAS. RUHTRA

CAIXA POSTAL, 298

Códigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTES 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Ed.

*R. Addobbaï & Cia.*

ESCRITORIO:

RUA VIGARIO TENORIO, 155

RECIFE

PERNAMBUCO



## Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.<sup>a</sup> ORDEM

Representantes exclusivos:

ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

**RECIFE - PERNAMBUCO**

# PRA VOCÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPOLLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221 - 3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A." EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Director-thesoureiro—dr. Oscar Béardo Carneiro da Cunha

Número Avulso: Capital e Interior 15\$500 Nos Estados: Número avulso: 25\$000

Assignaturas:	Annual 36\$000	Semestral 18\$000	Assignaturas:	Anno 48\$000	Semestre 24\$000
---------------	----------------	-------------------	---------------	--------------	------------------

Esta revista contém 44 páginas em papel couché, inclusive a capa.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos números de "Pra Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

## PALAVRAS SOBRE A DOR E O ESQUECIMENTO

O REVERSO do esquecimento das injúrias é o esquecimento dos benefícios. — BOUGEART.

A DOR enobrece ainda mesmo as pessoas mais vulgares. — BALZAC.

O S amores morrem de fastio e o esquecimento os enterra. — LA BRUYÈRE

A PEOR das dores é a que não pode descançar em si mesma. O remorso é a única dor da alma que não conseguem amortecer nem a reflexão nem o tempo. — MADAME DE STAEL.

N ADA nos engrandece mais que uma grande dor. — ALFREDO DE MUSSET.

E TAL a miseria da condição humana, que a dor é o seu sentimento mais vivo. — D'ALEMBERT.

N AS mulheres as horas valem por séculos: quem se ha de recordar de um século? — FREI GABRIEL TELLES.

O ESQUECIMENTO é a morte de tudo quanto vive no coração. — AFFONSO KARR.

A DOR afirma-se o coração da mulher. E a dor mais espantosa é a que vela, fria e imóvel, no fundo do coração. — GEORGE SAND.

E XISTE menos indiferença em murmurar, que em esquecer. O esquecimento! É tão doce esta palavra! — JOUBERT.

N ENHUMA dor é maior que a de recordar os tempos felizes na desgraça. Quem conhece a dor, tudo conhece. — DANTE.  
A DOR é para a alma um alimento fecundo. — DE BANVILLE.

O numero de Natal desta revista constituiu um verdadeiro sucesso na imprensa ilustrada do paiz. Nenhuma das publicações congeneres cariocas sobrepujou Pra Você nesse numero comemorativo, quer na matéria do texto, quer nas ilustrações, quer na forma do texto. O público soube corresponder ao nosso esforço, exgotando rapidamente a nossa edição extraordinária, apesar do aumento do preço, necessário para accorrer ao pesado custo da sua confecção.

**BANANADA**

**E A PREFERIDA**

# O PHOSPHORO PERPETUO

A pouco tempo, a imprensa mundial annunciava que Frantz Ringer, o conhecido chimico vienense, acabava de inventar um phosphoro perpetuo, isto é, um phosphoro que, em lugar de atirarmos fôrás, depois de usado, se deve guardar na caixa para ser accezo tantas vezes quantas se quizer.

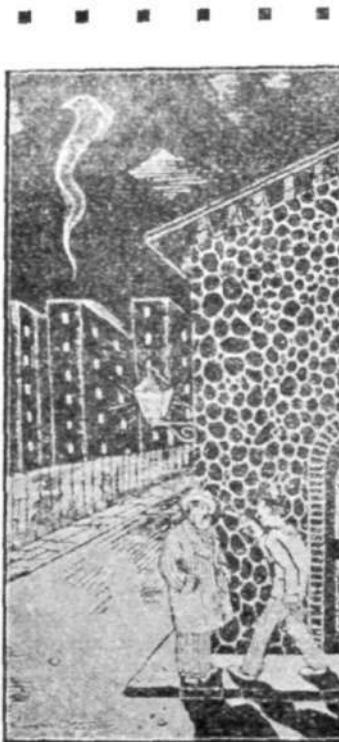
O criador dos phosphoros magicos, tirou patente da sua invenção e poe-se em luta aberta com o chefe de um dos trusts mais poderosos do mundo: Ivor Krenger. Como este não podia vencer o rival pelos meios ordinarios, o embate travou-se secretamente...

Cavalheiros elegantes, intitulando-se banqueiros ingleses e americanos, chegavam a Viena com o proposito de financiar o invento, providos de documentos necessarios e exhibindo excellentes cartas de apresentação offereciam milhões ao inventor.

Os pretensos banqueiros ingleses e americanos accederam dezenas de vezes os seus cigarros e os seus cachimbos com o mesmo phosphoro, comprovando-se assim a veracidade do invento. Entretanto, como as negociações fossem além do tempo habitual, Ringer começou a nutrir suspeitas... E essas suspeitas o levaram à certeza de que os falsos compradores eram emissários de Krenger, todos elles chimicos de valor, os quais foram encarregados da missão de surprehender o segredo da sua invenção.

A partir desse instante, o inventor se manteve na defensiva e adoptou uma tal atitude de reserva que obrigou o adversário a mudar de tática.

Krenger passou a mandar offerecer dez milhões de dollars, se consentisse em destruir o seu invento. Ele não tinha a intensão de melhorar a sua industria adoptando a invenção dos phosphoros perpetuos. Pelo contrario: queria continua-



— A bolsa ou a vida!

— Advirto-o de que acabo de perder todo o dinheiro que tinha jogando no 21.

— Está bem, malandro! Mas é favor acabar com esse vicio, que eu não estou aqui para perder tempo.

## A conta de \*DEPOSITO ECONOMICO\*

representa o meio mais prático de fazerdes um pecúlio em favor da vossa família.

explorando a inexgotável mina do phosphoro commun.

O chimico vienense recusou a offerta.

Pouco tempo depois, o laboratorio de Ringer foi visitado por ladrões, durante a noite. Levavam a incumbência de apoderar-se da invenção ou de sua formula. Mas Ringer tomara as suas precauções e os intrusos não acharam o que buscavam.

Depois, começaram a aparecer notícias sensacionaes nas columnas da imprensa. Um chimico alemão acabava de achar uma formula semelhante a de Ringer, mas sensivelmente mais economica.

Quando essas notícias se commentavam em toda a Europa, accudiram alguns visitantes ao laboratorio de Ringer para dizer-lhe, entre sorrisos ironicos:

— Ah! está: o senhor tanto especulou com a sua invenção que ella foi "queimada"... Resta-lhe a sorte dos inventores que ficaram sosinhos. Ainda assim, queremos ajudá-lo, antes que seja demasiadamente tarde. Organisaremos uma sociedade e começaremos em seguida a fabricação de seus phosphoros.

Uma vez mais Ringer soube defender-se e manifestou aos visitantes grande desejo de conhecer o invento do seu concorrente...

Os enviados de Krenger viram-se, mais uma vez, desmascarados.

Ringer é homem que procede com cautelia. Soube tomar as medidas necessarias para a segurança, tanto de sua pessoa como de seu invento. E vai receber o seu merecido premio.

Sabe-se que dentro em pouco a fabricação dos "phosphoros perpetuos" será uma realidade, contando para isso capitais importantes.

O "phosphoro perpetuo" está constituindo uma das mais curiosas lutas desses ultimos tempos.

## O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

### delicioso PRÉSUNTO

e os demais artigos de sôlchicharia da  
**Companhia Agrícola e Pastoril do S. Francisco S/A**

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

**Sorveteria BOA - VISTA**  
Praça Maciel Pinheiro, 438

## RECIFE HOTEL

Casa de 1a. ordem

O melhor e mais central hotel do Recife.

Preferido por todos, por ser o que melhor trata e melhores acomodações tem.

Rua do Imperador Pedro II, 310

TELEPHONE, 6117

— Vamos, vamos, escreva você primeiro uma igual...

COMBATE NAVAL

O senhor de Maurepas, nobre francês de notável engenho e personalidade de anedotas divertidas, definiu assim, uma vez, o que era um combate naval do seu tempo, perante um numeroso grupo de marinheiros, duques, condes e barões da Corte:

— Sabem vocês o que é um combate naval? Vou dizer-lhe. Duas esquadras saem de portos opostos. Começam as manobras; encontram-se, trocam algumas canhonações, quebram alguns mastros, rasgam algumas velas, matam alguns homens; perdem muitas balas e polvora. Depois cada esquadra se retira, pretendendo ter ficado senhora do campo de batalha. Ambas se atribuem a vitória. De ambas as partes se cantam "te-deums". E o mar não fica por isso menos salgado...

O ROXINOL E A ESPADA

A Gabrielli, celebre catora, pediu cinco mil ducados á imperatriz da Russia para cantar em São Petersburgo pelo espaço de 6 dias. A augusta senhora respondeu, imprudentemente, por certo para ella mesma, mas afortunadamente para os colecionadores de anedotas:

Nenhum dos meus marchaes ganha essa somma...

— Neste caso — replicou-lhe a Gabrielli — Vossa Magestade não tem mais do que fazer cantar os vossos marchaes...

Como a imperatriz se achava de bom humor, consentiu em pagar os cinco mil ducados... Poucos dias depois a Gabrielli cantava melhor que todos os marchaes da Russia reunidos...

AMOR DE PAE...

E' sabido que Wagner criticava, em an-

nos posteriores, abertamente, a falta de vehemência de que se ressentia, no seu entender, as suas obras da mocidade, até o aparecimento da opera "Rienzi". E esta mesmo elle a julgava capaz, apenas de ser ouvida. Mas, quando, uma ocasião, estando em Bayreuth, alguém quis cahir-lhe nas graças dando uma opinião depreciativa sobre "Rienzi", Wagner fulminou-o com esta laconica resposta:

ALFAIATARIA

Arte — Gosto — Elegancia  
Av. Manoel Borba, 118

FRATELLI  
PERRELLI

Importação directa dos melhores fabricantes no gênero, estrangeiros e nacionais.

RECIFE



UM LAR...

O grande sonho durado de muita gente!

Quem não anseia por um lar?

Hontem, pensar numa residencia própria era uma temeridade. Sómente os capitalistas pediam e tinham o direito de construir.

Hoje, porém, apareceu a

"Empresa de Construções e Arquitectura  
ELPIDIO SILVA"

Procure-a hoje mesmo. Seja optimista!

R. 1.<sup>o</sup> de Março, 84 2.<sup>o</sup> and.

FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosário, 138

1.<sup>o</sup> and. - Phone 6775

A Hollanda não é somente o paiz dos diques dos canais e dos moinhos de vento. Ela é, especialmente, a terra clássica da tulipa. Em nenhuma parte do globo terrestre esta liliaceia é tida em maior consideração e em nenhum paiz as variedades de tulipa são tantas, nem os preços da Linda flor já subiram tão alto como consequência do interesse por ella suscitado

Para dar uma idéa da paixão pela tulipa, que empolga os hollandezes, conta-se a seguinte anedota:

Certo sapateiro, de nome Graaf, habitante de Leiden, possuía uma só tulipa, mas de uma beleza maravilhosa.

Na mesma época, habitava a localidade de um banqueiro, de nome Burman, que se caracterizava por ser o mais apaixonado cultivador de tulipas nos Países Baixos.

Burman, quando soube que o obscuro sapateiro possuía uma planta superior em beleza a todas as suas, ficou por tal maneira desapontado que perdeu o sono e o apetite.

Além disso, aproximava-se a festa da abertura de um concurso de flores, com um prêmio de 10.000 escudos flamengos para a mais bela. E já se murmurava que o detentor do prêmio seria o afortunado sapateiro, de modo que, ferido em seu orgulho, o banqueiro resolveu adquirir a flor excepcional, enviando um emissário ao sapateiro com a proposta de compra da tulipa famosa pelo preço da somma do prêmio.

Graaf, no primeiro instante, repeliu a oferta; mas, depois, considerando melhor, aceitou o negócio, entregando a flor em troca da respeitável quantia oferecida.

Aconteceu, porém, o que não fôr previsto. O banqueiro, ao receber a preciosa planta, arrojou-a ao chão, pisou e repisou-a com os sapatos, dizendo raiosamente: "Burman não deve triunfar saindo com uma tulipa cultivada por Burman".

## AS TULIPAS

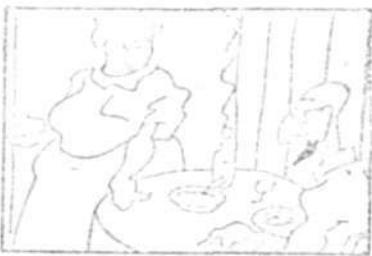
O sapateiro soube do caso e deseperrou-se. Chorava e lamentava-se como uma creança, quando a esposa o arrancou de tal situação com essas judiciosas palavras:

"Não te apoquentes assim; dentro de tres annos, terás o mesmo prêmio. Por emquanto" contenta-te com os teus dez mil escudos".

O remendão consolou-se e, efectivamente, dentro dos tres annos predictos pela esposa, obtinha os dez mil escudos do prêmio instituído pela Sociedade Hollandesa para o Fomento da Horticultura.

Mas, como conseguiu o sapateiro um novo exemplar da famosa tulipa, se só existira o que fôr destruído pelo valioso banqueiro?

E' que emquanto o indignado Burman espinoteava a planta do seu rival, um pequeno bulbo havia saltado, chegando,



**A creada:** — Corra, d. Aquilino, corra! Sua mulher acaba de entregar a alma a Deus.

**O usurario:** — Ella pediu o recibo, não é verdade?

mais tarde, às mãos da esposa do sapateiro...

A mania das tulipas assume caracteres verdadeiramente doentios. Muitas famílias se arruinaram em consequência desta paixão singular. Em Lille, na França, uma cervejaria foi trocada por um bulbo de tulipa, a qual por muitos annos foi conhecida pelo nome de Cervejaria das Tulipas.

Houve tempo, em que a tulipomania holandeza chegou ao auge. Tratava-se da venda dos bulbos, nessa época, como se estes fossem títulos da Bolsa! Um só exemplar era vendido e revendido infinitas vezes: paixão e especulação ao mesmo tempo. Um senhor de nome Krelage, um dos mais afamados colecionadores de tulipas, deixou, ao morrer, uma custosa biblioteca que continha milhares de livros, opúsculos, folhetos, estampas e quadros referentes e dedicados ás tulipas. Seu retrato se exhibe, actualmente, no Museu de Harlem. Os bulbos mais raros são aqueles tardios e jaspados. O Vice-Rei foi vendido por 4.200 florins; o Gonda, por 1.500; e o Semper Augustus, considerado como a tulipa prodigo, por 20.000 francos.

Um dia, quando só existiam em toda a Holanda apenas dois bulbos do Semper Augustus, um em Amsterdam e outro em Harlem, foi oferecida por um delles a somma de 4.600 florins. A oferta não foi aceita.

Apesar dessa flor tão cubígada e apreciada crescer em todos os paizes e em todos os jardins do mundo, o terreno verdadeiramente propício á mesma parece ser o das duninas interiores da Holanda. Actualmente, nos Países Baixos, existe uma plantação de tulipas numa extensão de cerca de 2.500 hectares de terreno.

Mas, que terrível realidade: a tulipa não tem perfume! E' como a mulher bela sem espírito.

## Confeitaria Crystal

Adriano Dias & Cia.

Completo sortimento de bonbons, fruclias, doces, bolos, empadas, queijos e especiarias. Mantém um perfeito serviço de chá, gelados, sorvetes, cremes aperitivos e bebidas finas.

Rua Joaquim Távora, 61  
(antiga 1.º de Março)  
RECIFE-PERNAMBUCO

## HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrassse", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diarilmente dansas e outras atrações  
das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

## A LUMINOSA

(CONFEITARIA)

Casa especialista em Pães, Bolos, Biscoitos, Chocolates, Bombons, Doces, Queijos, Chá, Café, Leite Condensado, Manteiga, Açucar, Massas, Conservas, Vinagre, Aceite, Velas, etc. etc.

### CIGARROS E CHARUTOS

Praça Joaquim Nabuco, 63  
Recife - Pernambuco

PHONE 6632

Carlos Brandão

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Que é indispensável a uma completa felicidade? — A realização perfeita do nosso ideal.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — A religião, crença viva e sagrada, que impelle as criaturas para viverem em harmonia.

— Qual a qualidade mais apreciável no homem e na mulher? — A moral, que é o envolucro, a forma do direito e a qual diz respeito aos bons costumes dos homens na sociedade.

— Qual a sua maior fraqueza? — Ser de muito boa fé, fraqueza que julgo qualidade apreciável...

— Qual foi o melhor livro que já leu? — "Eurico o Presbytero", livro que me entusiasmou não só pela sua simplicidade ideal como pela sua singular originalidade.

— Qual a musica que ouve com maior emoção? —

Sou sentimentalista! Gosto do "Tango", porque é a musica que mais me sensibiliza.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Cheia de ideias, não me concedeu a vida a sua experiência cruel. Assim, felizmente, não me foi dada a oportunidade de ter desillusões.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma afecção sincera e duradoura? — Para mim não há idade para a gente ser sincera. A sinceridade vem do berço e revela-se em todos os tempos.

— Quais as suas diversões preferidas? — A dança, a leitura de livros maravilhosos que me impressionam, a vista de um filme como "La Boheme".

— Quantos annos desejaría viver? — A ninguém é dado determinar a existencia. Embora, muito desejaria viver para satisfação de minhas esperanças.

— Que considera mais útil à humanidade? — O Direito. Não em relação ao constrangimento exterior; e sim ao direito interno; isto é, ao facto de termos a propria consciencia como fóro para nossas acções.

— Qual é o maior ideal da sua vida? — Alcançar algum dia a posse da sciencia.

Réclame, 24 de Dezembro de 1932.

SYLLA RODRIGUES.

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escritas em letra bem legível.

SATISFAÇA A SUA  
NOIVA! LEVE

BEIJOS DA FABRICA

Beija - Flôr

BEIJOS DE FRUCTAS E DE CHOCOLATE  
SÃO OS MELHORES PRESENTES

# Evocando a memoria de Myriam Stefford

A influencia malefica de um brilhante

Segundo B. GAMMA

(Chronica para esta revista)

**26** DE AGOSTO... Um dia mais e um dia menos: philosophia velha e barata. Quando arranquei a folha do calendario, lembrei-me que devíamos almoçar, eu e Pozzo Ardizzi, com Raul Baron Bizza. Em meio da refeição iríamos planejar para o dia seguinte, isto é, para dois dias mais tarde, uma festa em honra de Myriam Stefford, a intrepida mulher que, estimulada por um magnifico desejo de gloria, lancara-se a conquistar o espaço. O

O brilhante fatal

Ahi vem o aviador Olivero...

Aquelle que vai adeante é o presidente do Aero Clube...

O baixinho, meio calvo, é o doutor.

Esta senhora é a primeira aviadora argentina. Agora não me lembro como se chama... Os comentarios continuavam em todas as redondesas e um desfile illi-

aquella noite, me relatou uma historia vaga, que eu escutava sorrindo, com esse sorriso ironico de quem é incredulo por temperamento, por heranca e por costume. Disse a historia em poucas palavras e talvez por isso, ao fim de quasi um anno, não me esqueci della. Ela-a:

"Minha pobre Myriam causou inveja em muitos salões, em muitos theatros, em muitos balnearios, porque adorava os seus dedos um dos mais maravilhosos brilhantes



As linhas finas e os olhos maravilhosos de Myriam Stefford, em cujos braços fulguraram as pedras magnificas que ostentava nas grandes festas. Ao lado, o brilhante fatal, que occasionou uma morte no Transwal, outra em Indore... E ainda outras em Nova York e em Monte Carlo, até chegar ás mãos de Myriam.

"Chingolo" tivera mau destino em Salta. Porém o "Chingolo II" marchava com a serenidade que lhe imprimiam o delicado anel de Myriam e a vontade ferrea de Funchs.

E quando nos assentavamos á mesa, promptamente, com a crueldade das dores imprevistas, a ingrata nova: um pequeno papel branco, contendo escassas, muito escassas palavras. Um telegramma passado em certa povoação, dessas que parecem collocadas nos mappas unicamente para justificar espaço; e falava de outro lugar mais desconhecido ainda. Tremia nas mãos amigas o despacho telegraphicó e sua verdade amarga não permittia replica: o "Chingolo", perseguido pela fatalidade, "Chingolo" que parecia ter alma porque a dona lhe havia transmitido a sua, estava reduzido a um montão informe de madeiras, télis e ferros... As demais palavras do telegramma escapavam á percepção dos olhos: Myriam já não era Myriam... Funchs já não era Funchs...

terminavel emprestava aquella madrugada uma tonalidade inedita, na passagem Gumes. Os restos de Myriam eram velados no Centro de Aviação Civil e parecia que o povo de Buenos Aires estava avisado para levar o ultimo adeus...

Logo, alguém, um desses tantos alguém que chegam apenas nos momentos de grande alegria ou de grande dor, que são amigos, porém que ninguem sabe como se chamam, um desses alguém que são a personalidade do amigo ignorado, disse:

— A influencia malefica do brilhante.

E Raul saltou da cadeira, em que, esmecido, recordava os dias de sua vida, ao lado daquela mulhersinha, que agora, encerrada em um esquife, não era mais nada. Em seus olhos humidos e profundos havia como que um raio de luz que quizesse se transformar em punhal para ferir.

Depois de varios dias, rememorando

que o mundo haja visto. Era seu peso de 45 quilates e desprendia tais luces, os raios de sol quebravam-se nelle de tal forma que até dava impressão de um fragua que por arte de encantamento se houvesse collocado sobre a mão fidalga de uma mulher bonita... Quando me comprometi com Myriam, em Veneza, lho presenteei. Era talvez o melhor presente que lhe podia fazer. Tratava-se de um brilhante que tinha uma longa historia, historia tragicá e por isso mais interessante. Com Myriam nos rimos muitas vezes recordando a historia do brilhante... Fugiamos de sua fama. Em uma das muitas explorações minerais do Transwal, onde os pobres negros e alguns brancos alucinados pelo afan de riquezas são tratados peor que as bestas, um africano chamado Tugu descobriu, um bello dia, um enorme brilhante. Aquillo representava para elle a fortuna, mais que a fortuna: a liberdade. Esperaria um mez, até que chegasse... em que, conforme os regulamentos, pudesse sahir dos limites da

posseção mineira para fugir, definitivamente, para longe, muito longe...

Tugu pensou que seria muito difícil esconder um brilhante de semelhante tamanho. Era-lhe impossível engulli-lo, como em casos iguais, outros haviam feito. E depois de muito pensar, com essa serenidade espantosa de que só são capazes os orientaes e os selvagens, rasgou o ventre para esconder o precioso objecto. Pouco dias mais tarde, uma terrível infecção acabava com a vida do negro e quando se examinou o cadáver com surpresa se extraiu o brilhante que pesava 75 quilates... Polido, trabalhado em Amberes por delicados artistas, esteve muito tempo na caixa forte de um vendedor de joias appellidado Brown.

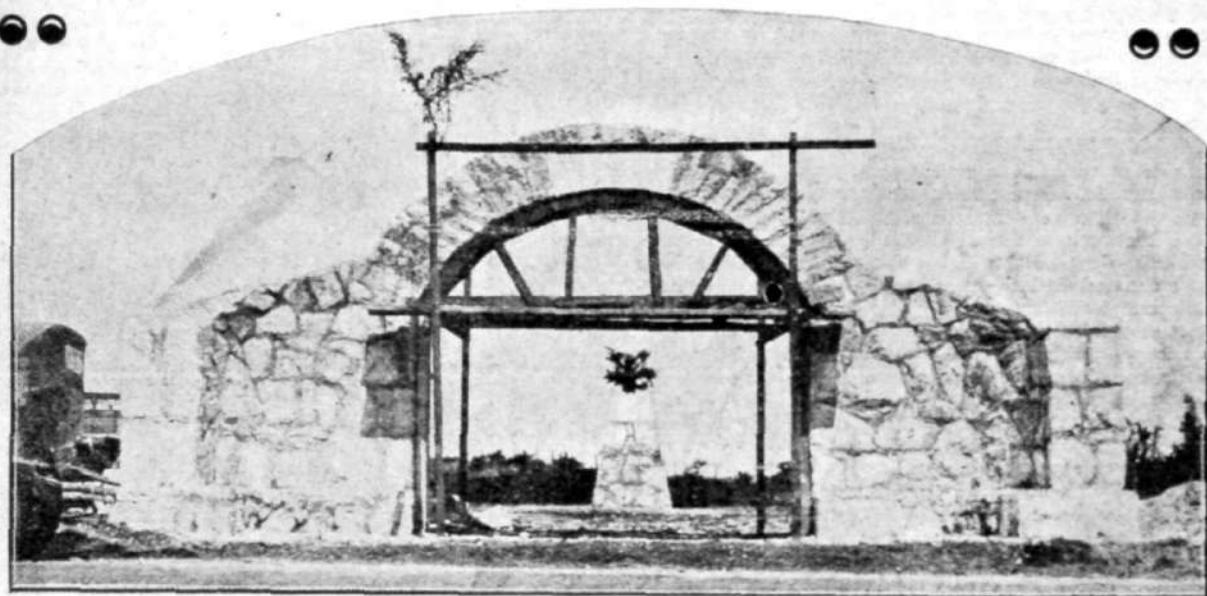
comigo as joias de suas mulher, inclusive o brilhante que lhe fôra presenteado na India.

Durante muito tempo desapareceu a pedra fatal; já sua historia era conhecida em todas as partes e já se a havia esquecido, quando, em Monte Carlos uma nobre dama italiana, a Condessa de Buscole, arruinada pelo jogo, suicidou-se nos jardins do Casino. No dedo anular de sua mão direita fiscava o enorme brilhante, que ninguem quiz adquirir, no grande Palacio de Jogos, suspeitando de sua falsidade. Mezes mais tarde eu o adquiri em Paris e o dei a Myriam em Veneza, onde nos casamos... Não terminara o anno quando sucedeu em 26 de agosto de 1931...

#### Myriam Stefford e sua lembrança

Devo confessar que apenas a conheci. Cuvira falar della infinitade de vezes; porém nunca surgira ensejo de vel-a. Por fim, uma noite, no Piazza, m'a apresentaram. Não recordo quem. Estivemos conversando breve espaço de tempo... Cerca de cinco minutos, talvez dez, dificilmente mais.

E nesse espaço de tempo que nada, absolutamente, significa na passagem de um dia, aprendi a querel-a e aprendi a admirar-a. A querel-a como se quer ao mais nobre dos amigos; a admirar-a como se admira unicamente às mulheres formosas intelligentes e boas. E assim a recordo.



O monumento levantado em Marayés à memoria de Myriam Stefford, a linda mulher e aviadora que morreu de um accidente na Republica Argentina

o qual, fascinado pela formosura da pedra e porque ninguem a adquirisse, resolveu usá-la, elle mesmo, nos dias festivos.

No proprio anno em que o usou, pela primeira vez, uma quadrilha de ladrões internacionaes assaltou o estabelecimento de Brown e este morreu varado de balas, quando tentava defender o seu brilhante. Os ladrões que naturalmente ignoravam o valor da preciosa pedra, não fizeram caso da mesma, que, pouco mais tarde, foi vendida em leilão, adquirindo-a por infinito preço um commerciante turco que, acostumado a viajar pelas Indias, fazia seus bons negocios tratando com Maharajás e demais senhores dessas terras, do que resultou vendê-la ao r... do Indore. Zulma, captivante favorita do harem daquelle senhor, foi a agraciada com o magnifico presente. Antes de fazer um anno de brilhar a pedra em sua delicada dextra, Zulma desapareceu, e, decorridos poucos dias, foi encontrada afogada em uma das piscinas do Palacio. Passados os primeiros momentos de estupor, mais que de amargura, o senhor indigena obsequiou com o brilhante a uma celebre baillarina yanque, conhecida pelo nome de guerra de Miss Katty, a qual apenas de regresso a Nova York, onde representaria com grande sucesso, foi assassinada por seu esposo. Este a apunhalou, fugindo logo e levando

Tu' bem sabes... Essa data... Porém, já não causará mais victimas. Agora está depositado na caixa forte de um banco e daí não sahirá".

E quando Raul terminou a historia eu não podia sorrir.

sorridente, cordial, franca, sensível. Era uma delicada figurinha nascida para brilhar nos salões e reunias em todas as qualidades para ser uma exquisita mulher de sociedade; porém, tambem possuía um temperamento maravilhoso, o espirito dessas mulheres capazes de se envolver em qualquer exercito e lançar-se em procura das mais arriscadas emprezas. Por isso, foi em busca da gloria, da gloria que queria conquistar por si mesma, ella a quem nadâ faltava, porque era jovem, era inteligente, era bonita, era boa e era rica. Nada lhe faltava, mas ella sonhava com a gloria e Iôrba buscá-la. E quando o "Chingolo II" sentiu que o rude golpe da fatalidade rompera-lhe as azas, que sua potencia de passaro mecanico com alma de mulher nadâ podia contra aquelle designio implacável, ella, Myriam Stefford, recordou a mais alegre das canções francesas e foi cantando até a morte, com a convicção serena de que nada a salvaria.

E assim vive na saudade, mais que no monumento de Marayés, mais que no monólito de Alta Gracia, mais que no bronze da Recoleta, na lembrança dos amigos; vive cantando, alegre, ternamente, como sabem cantar as mulheres capazes de receber a morte com um sorriso doce nos labios bem delineados pelo lapis vermelho.

**EMILIO FRANZOSI  
GRAVADOR**

PLACAS SINETES  
CARIMBOS CUNHOS  
MARCAS GRAVURAS DISTINTIVOS  
ESMALTAÇÃO

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 331  
PHONE 6362 RECIFE



A CONCEPÇÃO DA DIVINA GRAÇA

Eu não quero, nem posso, discutir o mérito do verbo que sendo Deus, se fez homem e, simultaneamente, tentou a difusão da grande obra moral, que tem sido, com a palavra e o exemplo, a missão do Christianismo na redenção da humanidade. Os nossos peccados carnaes, os fôrtes impulsos, os extremitos que sacodem a sensibilidade do homem diante dos prazeres mundanos, tornaram a ilustre poetisa chilena, Gabriella Mistral, tocada de todo esse espiritualismo tagoreano existente na alma dolorosamente mística da velha Índia misteriosa e sagrada. Uma possessa do amor divino, como pedia fosse igualmente traspassada desse amor, desse sagrado fogo do claustro, a pobre poetisa Santa Thereza de Jesus — morta de paixão mística, de exaltação amorosa pelo seu divino amante, desejando fosse elle um dardo para traspassar-lhe o corpo branco, deliciosamente torturado pelo cilício, pelas vigílias constantes na solidão monacal.

O meu racionalismo a tanto não se avantaja e, melhor dito, não entram nas minhas divagações científicas as degenerações físicas e defeitos psychicos apontados em Jesus por um Binet-Sangie, menos as contradições históricas de Strauss e os sophismas de E. Renan sobre as origens do Christianismo.

Eu não posso negar, com absoluto critério, a existência de uma claridade ineffável que paira sobre o destino das almas que andam gemendo e chorando neste val de lágrimas, peor e mais doloroso do que todos os tristes, solidosos vales da Mesopotâmia.

Quando os philosophos se contradizem e espousam crenças bem diferentes entre si, que posso eu dizer, pobre formiga, sobre o conceito das causas, negando a existência de uma existência de que nada entendo, de que não comprehendo nada e que não sei que é?

Affirma Jacolliot, pensador francês, na BÍBLIA NA ÍNDIA que Christna foi precursor de Christo, embora aquella palavra seja uma corruptela, uma alteração desta, como Jezeus é outra alteração do nome de Jesus. Procurando provar a descoberta de uns Vedas, que são a escritura sagrada da Índia, chama de plágio a Moysés, por este haver os copiado todos no seu PENTATEUCO. Esses Vedas, porém, nunca existiram. E que esses rolos de palmeira que ali aparecem, codificados pelo legislador Manu são uma criação da mythologia hindú, e que nunca existiu, assim como o seu código de leis.

Não quero saber de nada. Meu caso é outro, sobre a divina graça; e é literariamente que ella me interessa. A explicação da origem da vida de um filho de Deus não chega para mim, — pobre mortal, bruto, com quatro patas disfarçadas em mãos e pés e duas mamas que noutros dias, no começo da criação, pertenceram, talvez, a algum réptil hediondo...

O nosso Alfredo de Carvalho, em suas HORAS DE LEITURA, faz referência a uma quadra que diz ser de origem cabocla, filha anonyma de um ilustre poeta nativo, celebre analfabeto, mais ilustre, mais inspirado e mais intelligente do que eu e tantas outras glórias mesquinhias aqui do burgo colonial de Mauricio de Nassau.

Diz elle, com relação ao folk-lore do Norte: "Os nossos cantadores têm, um dia, surpresas que assombram, comparações de originalidade e subtileza admiráveis. Em Tobolciro de Arêa, no Ceará, um cantador popular, "philosopho" sertanejo de chapéu de couro, analfabeto e rude, improvisou a seguinte quadra verdadeiramente genial:

"No ventre da Virgem pura  
Entrou a divina graça;  
Como entrou também saiu  
Como o sol pela vidraça."

Mas esta quadra, dando direitos a seu dono, não é nossa, não é criação nossa, e menos de origem portuguesa (quanto ao sentido, à expressão alta e maravilhosa da concepção).

Catarina Michaelis de Vasconcellos publicou, em Londres,

pelo anno 1910, um livrinho interessante, intitulado o CEM MELHORES POESIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA, no qual se lê a mesma quadra como de origem portuguesa. E, ultimamente, a famosa escritora, no seu livro A SAUDADE PORTUGUESA diz, com segurança:

"Presenti sempre que essa delicada e profunda "concepção" poetica da "Conceição" era obra de um espirito culto medieval. Imaginei que ella entrara no domínio universal com algum Hymno à Virgem Mãe (romançado, como os "Cantigas de Santa Maria" de Afonso, o sabio), talvez por alguu dos clérigos e que se devem "Autos do Natal". No meu desempenho de lhe descobrir as origens, ainda não cheguel a resultados completos. Mas posso apontar duas redações néo-latinas, uma castelhana e outra francesa. A castelhana faz parte de um "Auto" assaz pedantesco de Fernão de Yanguas, do 1º quartel do Século XVI. Nele se dedicam à Virgem os versos:

Si el sol entra y sale por una vidriera  
sim punto dañaria, crebar ni herir  
mejor pudo Dios entrar y salir  
dexandola virgen como antes lo era.

A redacção francesa diz: "Exactamente assim como o vidro, quando o raio do sol o trespassa, fica inteiro e não se parte nem se quebra, exactamente assim o teu corpo de Virgem, ficou illeso

Mais fount ainsy con la verriere  
do soleil qui demeure entiere  
quant son ray por mioutre passe  
que ne la brise ne la quasse.  
ainsy demeura ton corps salu.

A preva, com quanto incompleta, é irresponsável. Pelo erudi-to director e editor da revista "Lusa", sr. Claudio Basto, sabe-se que a idéa popularizada na quadra da Virgem Mãe fôrda formulada no século XII pelo "Magister sententiorum" Pedro Lombardo, na linguagem internacional da ciencia: "Sol penetrat vitrum, nec frangitur aut violatur: sic Virgo peperit, nec maculata fuit". Vid. "Lusa" II p. 69 e 146.

Aqui não se nega que os nossos matutos sertanejos façam causa originares no gênero. O genio inculto da raça tem se revelado por mais de uma vez nessas pequeninas creações maravilhosas. A nossa terra, onde a profissão de vagabundo vive a crear poetas de rápida nomeada em cada esquina, é um país feito e acabado para a formação desses grupos que em divagações bêhemias, de logarejo a logarejo, aprendem, decoram, fazem trovas com variantes de outras que encontraram em caminho. Quando lhe perguntam a origem do verso que acabaram de proferir, apontam-na como sua e são, por isso, ovacionados e queridos pelas multidões que os cercam. E o que lhes acontece, acontece, igualmente, em nosso meio ilustre, onde os poetas já immortalizados pelo auto-elogio andam a exhibir o ouro alheio dizendo que é do seu souro espiritual.

Aqui não se discute, pois, o mérito do nosso querido escritor e mestre Alfredo de Carvalho; o que aqui se commenta é a origem de uma quadra que não é nossa embora fosse cantada por um rapsodo sertanejo numa dessas noites lindas, de azul puríssimo, do céu escampo, que a lua, a divina graça de nós todos, ilumina, envolvendo, subtil, a concepção torturada dos poetas sempre cheia da beleza das causas ineffáveis da vida.

\* \* \*

#### A MORTE DE UM AVARENTO

De Dezembro, no dia vinte e tres  
partiu do mundo o sordido Paschoal:  
não duvido um momento que assim fez  
para poupar os gastos do Natal.

ZEFERINO RE

# O CAPITÃO MAVROMATI

PANAIT ISTRATI

O nome do autor deste conto — Panait Istrati — não é conhecido no Brasil, sinão por um público verdadeiramente seleccionado, entre os que leem e pensam nesta terra em que a política tudo ameaça absorver. No entanto, o maravilhoso contista húngaro, cheio do sentimento que se refere a todos os povos — o sentimento da humanidade e da beleza da vida — bem merecia a homenagem da maior divulgação possível da sua obra. "O Capitão Mavromati" pertence ao seu livro Primeiros Passos, recentemente traduzido por Lazaro Ros e publicado pela Zevs, Soc. Anonyma Editorial, de Madrid.

Pra Você oferece aos seus leitores este bellissimo conto de Panait Istrati.

**P**ASSADAS as minhas primeiras semanas de lamentos e de angustias, fixei-me em um homem — ao qual tomei, a princípio, por um cliente — que chegava á taberna desde que se abria e de lá não saia sinão á meia noite. Durante aquelle interminável espaço de tempo, dezoito horas bem contadas, permanecia sentado em uma cadeira, reservada para elle em um lugar afastado; de vez em quando se levantava para endireitar algum panno de meza que estivesse mal posto ou para avivar as brasas do fogão ou então para varrer aqui e ali, onde fosse preciso hazel-o.

Realizava todas estas coisas de uma maneira lenta, como distraído, a modos de passatempo, e volvia, depois, a toda pressa, para a sua cadeira, enquanto o acomettia, durante suas complacentes ocupações, um dos terríveis accesos d'assez de quanto padecia.

Era um homem muito avançado em annos, ainda que não o aparentasse, talvez porque se cuidasse com esmero.

Porém, apesar de tudo, a sua pobreza dava logo na vista: paletot rasgado, botinas e calças toscamente remendadas.

O seu gorro, um magnifico gorro de tecido grego, que ostentava com dignidade, com orgulho, rehabilitava-o, apesar de tudo, e nesse dava presença, não obstante o aspecto da sua indumentaria. Tinha para com elle infinitas attenções: mimava-o amorosamente e o collocava em lugar seguro sempre que nos punhamos a fazer a limpaza.

Aquele ativo gorro, seus bigodes e sua barba esmeradamente penteados, constituiam sua constante preocupação, o eixo da sua vida. Tudo o mais com a sua stitude, elle desprezava. E, debaixo das suas sobrancelhas, seus olhos fixavam constantemente o horizonte.

Jamais havia visto eu um homem semelhante, e eram para mim tão novos os seus modos, que não apartava delle os meus olhos.

De começo, julgando pelas suas relações com os meus patrões, tomei-o por um

(Trad. de PRA VOCÊ)

parisiense respeitavel. Com effeito, quando Barba Zanetto chegava pelas manhãs, não se olvidava nunca de ir direito para che, amavel e cortez, para dar-lhe un-

ro; porém, inutilmente. Com o decorrer do tempo, comprehendi que, para ter o título de "capitão", não era preciso, nem sequer eo commando de um rebocador, de um bote ou de uma lancha; bastava simplesmente commandar uma barca; todo grego que vive no mar é "capitão".

Estes capitães, palradores, gastadores, cheios de "embelecos", conheciam-se a fundo uns aos outros e sabiam apreciar-se tanto como desapreciar-se. Os verdadeiros commandantes de barcos que nos visitavam com largos intervallos de tempo,



aperto de mão e os bons dias, tratando-o por você.

— Capitão Mavromati!

E continuando, frente á frente, com cigarro em uma mão e o café turco na outra, se encarniçavam durante uma hora em uma discussão apaixonada. E ao ver aquelle homem que se inflamava, pensava eu:

— Já foi certamente um capitão de barco... E se chama Mavromati... Que teatro feito o pobre para cahir tão baixo? Porém, de prompto, dei conta de que a taberna de Kir Leonida estava cheia até as portas de capitães de nome apelidamente: "Capitão Valsamis", "Capitão Papas", "Capitão Smirniotis", capitães de todas as partes. Era raro que dois clientes se dessem a mão sem tratar-se de "capitães". Estava eu pasmado de que houvesse tantos officiaes na taberna de Kir Leonida, e punha um empenho obstinado em descobrir entre os clientes a algum marinhei-

eram pouco loquazes e muito sobrios e gestos. Para divertir-se com a maior discrição, encerravam-se no reservado. I quando a chusma falastraz de "capitães" os descobria e os assediava com perguntas profissionaes, fluctuava pelos seus rostos bronzeados um sorriso ironico, em quanto pousavam os seus olhos bondosos cortezes no "collega" que estava soltando palavras entusiasticas.

Muito antes que eu chegassem a saber seu idioma e a comprehendê-lo que falavam, consegui diferencial-os, nada mal de que pela maneira de conduzir-se entre os outros.

O interessante, porém, para mim, é q' jamais vi algum dos verdadeiros capitães esquivar-se do Capitão Mavromati.

Davam-lhe sempre um caloroso aperto de mão, tratando-o de "capitão" com a maior sinceridade e o chamavam para a sua mesa.

Dava gosto contemplar, naquelles m-

mentos, o velho. Entre aquella gente, Mavromati levantava a voz, falava como quem está entre eguaes, e, de prompto, se erguia como um juiz severo, fulminava, parava, gesticulava, róxo de ira; o final era sempre um acesso de tosse que c afogava, e, então, dando uma reviravolta, se precipitava para a sua cadeira, titubeante, desfeito.

Eu não acertava comprehender a causa de semelhante crise. Seus olhos negros scintillavam raios e scentelhas. Sua barba tremia. E naquelles momentos precisava

beça muito erguida, como um capitão no posto de comando.

O cosinheiro lhe servia dois pratos que elle assinalava com o dêdo, e o caixeiro uma garrafa de vinho.

Estava pouco mais ou menos a um mes em minha collocação, quando comecei a definir claramente a situação. O Paitudo sentia um odio mortal contra o pobre Mavromati e nos instigava tambem a nós outros contra elle.

Affirmava que o capitão era o olho do patrão, que este lhe dava de comer para que nos espionasse.

— Espia-me, a mim?



M. BANDEIRA

mente — como para augmentar a sua propria humilhação — era quando surgia a avalanche de "capitães" que não havia visto jamais no mar e o acossavam com burlas crueis:

— Outra vez! Ti viré moré? Bandidos, de capitães! Poseram a pique o teu vapor!

Ainda que reduzido á mendicancia, Mavromati se considerava superior a elles, e isto os molestava.

Eu soffria muito ao presenciar aquella situação; porém o velho não se dava por achado. Punha a cabeça entre as mãos e tossia até que passava a crise; logo depois se levantava com muita dignidade, ajustava o gorro, penteava o bigode e a barba e começava a passear de um lado para o outro do estabelecimento, com as mãos nas costas, o nariz ao vento, a ca-

Mavromati comia e bebia em uma mesa, completamente só, como um individuo pobre. Aquillo constitua uma humilhação, porém não para elle. Completely ensimesmado, olhava para a rua, para o espaço, como si se encontrasse em alto mar.

Jamais o vi tirar uma moeda do bolso, nem tampouco collocala-a.

Eu me ficava completamente alheio.

\* \* \*

— Pensava eu — E que irá dizer de mim? Que lavo os pratos, que desço correndo até á despensa e que me deixo cair, cansado, depois do trabalho?

Aquelle miserável queria viver ali. (Continua à pagina 39)

# PRA VOCÊ

==== Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

**O** POVO, sempre credulo, não se cansou ainda de investigar os arcanos para saber a sua sorte, de consultar as estrelas, todos os astros, para sondar que especie de destino o aguarda nos dias que virão... Deixemos a gente que acredita nessas coisas com que o periodismo indígena mata a sede de escândalo dos seus leitores, e falemos acerca de certas prophecias, engravidíssimas, dadas à publicidade no dia 1.º de janeiro por um dos jornaes desta cidade.

\*

mestre Carlos dos muitos que proliferam no Artuda, no Pina, em Olinda etc.

\*  
\* \*

Haverá uma revolução monarchica na Hespanha. Hitler tentará assumir o poder. Na Asia registar-se-ão tentativas communistas, principalmente na China. No Mexico strão decapitados varios generaes. E, no Brasil, finalmente, assumirá o poder um militar moço, cujo nome é escripto com 12 ou 13 letras, para assumir as redeas do governo brasileiro, os nossos proprios leitores poderão se dar ao trabalho de verificar quantos são os homens publicos, militares ou não, com os seus nomes de 12 e 13 letras...

\*  
\* \*

Façamos, agora, sobre elles, as nossas considerações. Uma revolução monarchica na Hespanha é mesmo que uma tentativa petrepista no Brasil. Não é preciso ir às cartas, consultal-as, para prever semelhante coisa. Quanto ao "bello Hitler" como o chamam os seus adeptos da loura Germania, tari-

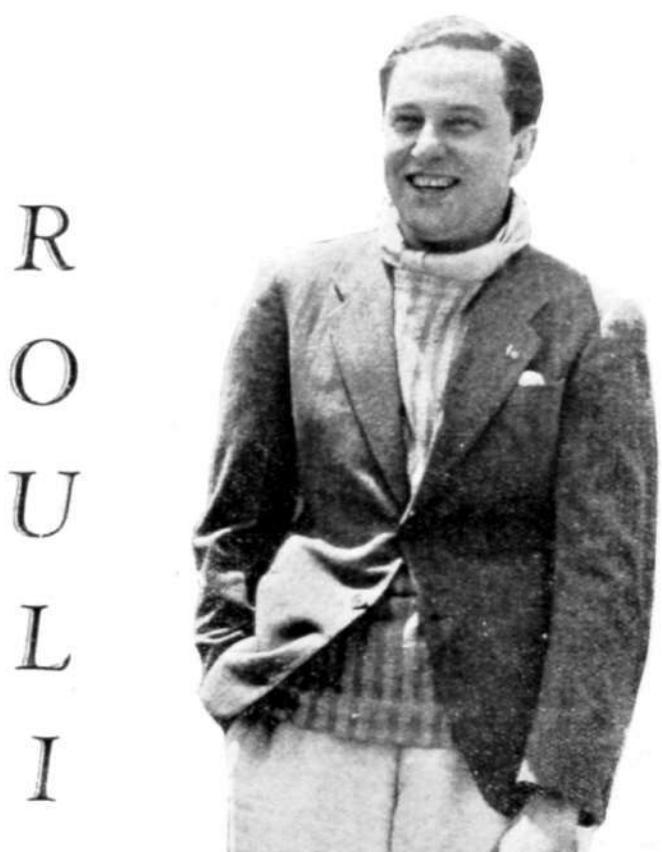
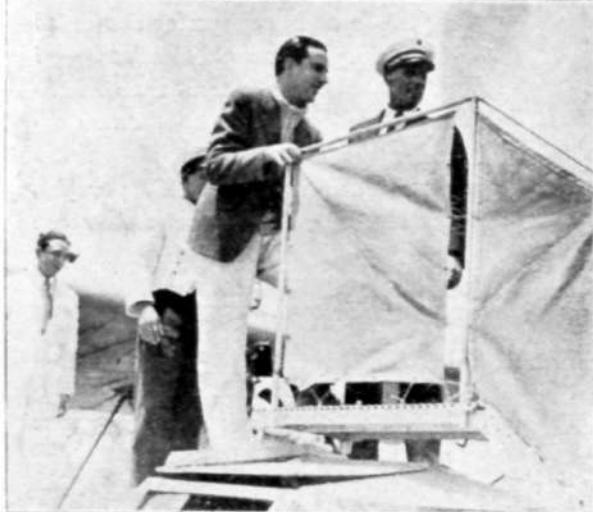
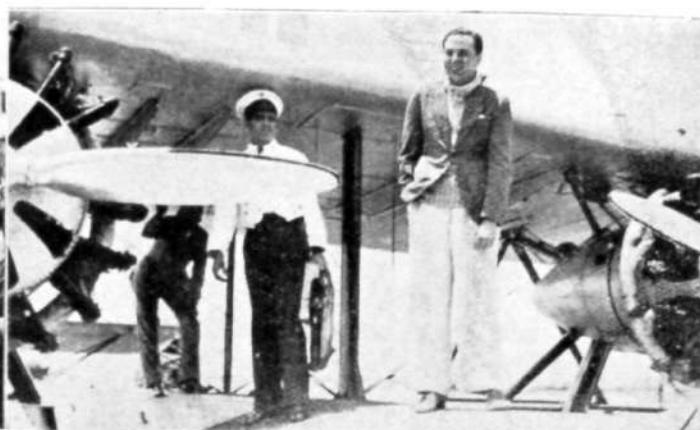
bem não é coisa que mereça vir à baila... Si elle, ha annos, não trata de outra coisa, sinão de arrancar, a ferro e a fogo, o poder das mãos do velho marechal Hindenburg! Fuzilamento de generaes, no Mexico... Não convém commentar esta parte: ella escapa ao sentido agudo desta pagina. E, por fim, quanto ao militar moço, cujo nome é escripto com 12 ou 13 letras, para assumir as redeas do governo brasileiro, os nossos proprios leitores poderão se dar ao trabalho de verificar quantos são os homens publicos, militares ou não, com os seus nomes de 12 e 13 letras...

\*  
\* \*

O que nós necessitamos, neste momento, é de raciocínio, de boa vontade, de muitissima vergonha, sobretudo. Não nos falte, com a graça de Deus, este espirito de justiça e discernimento que muita gente se preza de possuir, mas na verdade não possui, porque, para tanto, lhe falta o senso ponderado, a intelligencia e ao menos um pouco de conhecimento das contingencias da vida. Esta e os outros que batem palmas aos prophetas; que temem o futuro, com a consciencia carregada de erros, são os adeptos das prophecias — quando elles caem como a sopa no mel, e se consideram lesados quando elles não lhes sorriem...



## Factos da Quinzena



R  
O  
U  
L  
I  
E  
N



Aspectos da passagem, pelo Recife,  
em direcção ao Rio, no dia 31 do  
corrente, do grande artista brasileiro.

## FACTOS DA QUINZENA

Bôdas de prata do Círculo Católico de Pernambuco



No momento em que discursava o dr. Barreto Campello

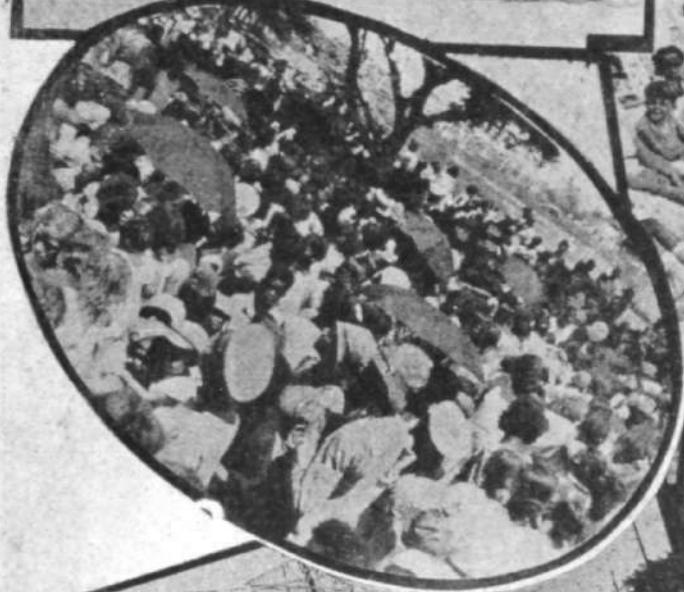


Grupo feito após a sessão comemorativa do acontecimento

O Círculo Católico de Pernambuco comemorou, recentemente, por entre significativas demonstrações de jubilo, a passagem do 25.<sup>º</sup> aniversário da sua fundação. O Círculo Católico de Pernambuco, pela sua alta finalidade, é uma sociedade que honra o nosso Estado. Delle fazem parte elementos os mais representativos de todas as nossas classes sociais, tendo sido seu fundador o saudoso prelado d. Luís Raymundo da Silva Britto, bispo da então diocese de Olinda e Recife. PRA VOCÊ reproduz, nesta página, duas fotografias especialmente apanhadas para esta revista no dia das solenes comemorações à passagem do 25.<sup>º</sup> aniversário do Círculo Católico de Pernambuco.

# FACTOS DA QUINZENA

O Natal das Creanças Pobres patrocinado pelo "Diario da Tarde", de Recife



**F**LAGRANTES do Natal das Creanças Pobres — a formidável festa de caridade annualmente patrocinada pelo DIARIO DA TARDE, vendo-se, na primeira photographia, o sr. dr. Carlos de Lima, Interventor Federal, com os secretários do seu governo; o general Ferreira Johnson, commandante da 7.<sup>a</sup> Região Militar; redactores do DIARIO DA TARDE e outras pessoas gradas.

## FACTOS DA QUINZENA



1.º - Festa da formatura da senhorita Maria Amelia Martins de Barros, filha de D. Nanette de Sá Pereira. A formatura teve lugar no Collegio S. José (turma de professoras de 1932).



2.º - Formatura das tituladas no curso commercial da Escola Normal



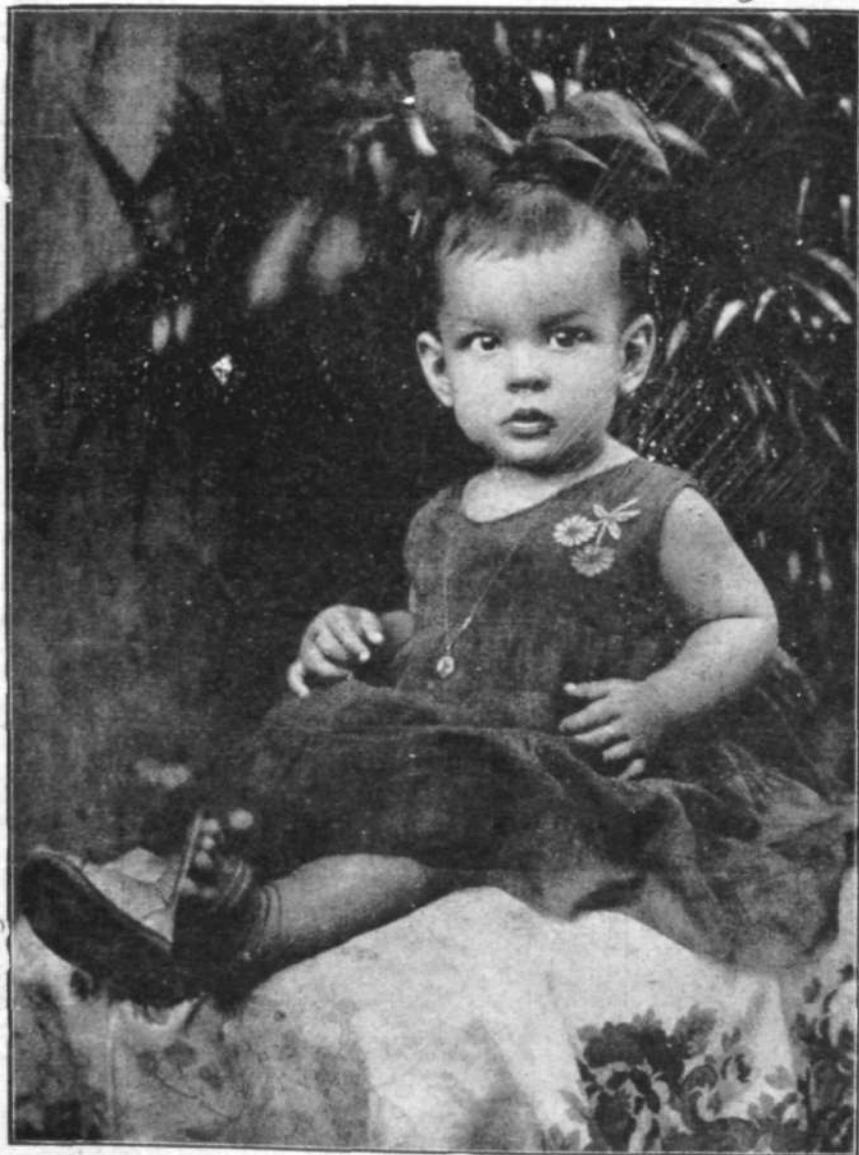
3.º - Grupo dos funcionários do Banco Regional de Pernambuco, vendo-se ao centro o sr. Hecliano Pires, gerente.

## CREANÇAS DO RECIFE



JUAREZ - PHOTO

Os sete filhinhos do distinto casal Arlindo Moreira Dias numa interessante pôse para esta revista



Glaucê Maria, filhinha do casal Francisco Albuquerque — Philomena Albuquerque

# CINEMA

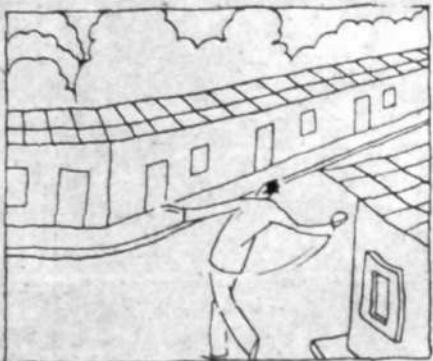


91167-4-1  
MADE IN U.S.A.

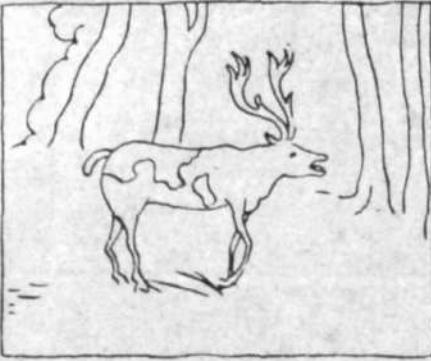
A formidável MARLENE DIETRICH, da Paramount.

# ADAGIOS ILUSTRADOS

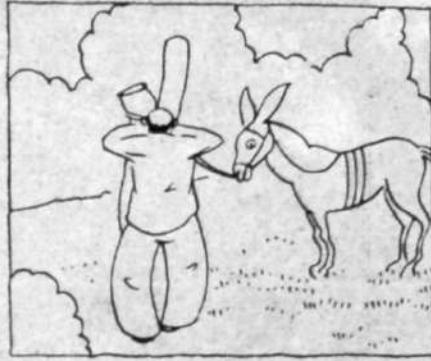
POR M. BANDEIRA



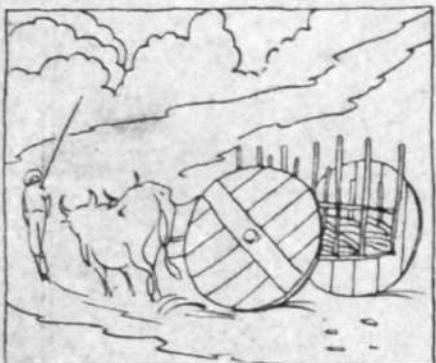
Quem tem telhado de vidro não sa-  
code pedra no dos outros.



Veado só escavaca onde não existe  
onça.



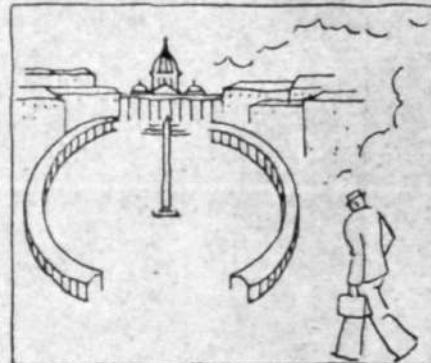
Amarra-se o burro onde o dono  
manda.



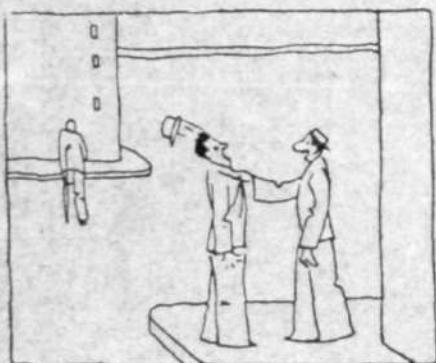
A peor roda do carro é a que mais  
chia.



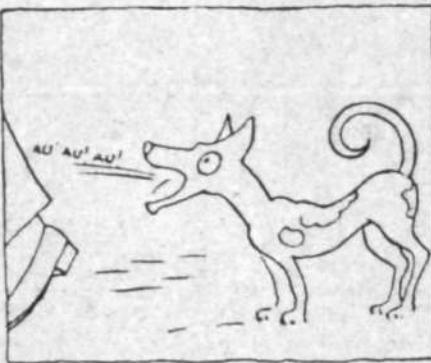
Quem dá o que tem, a pedir vem.



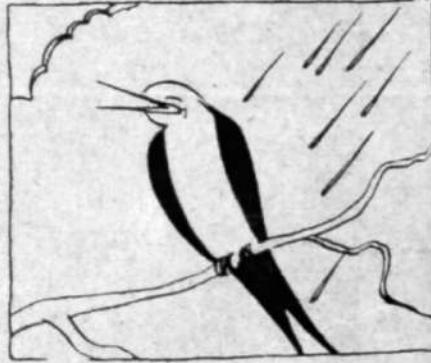
Quem tem bocca vai a Roma.



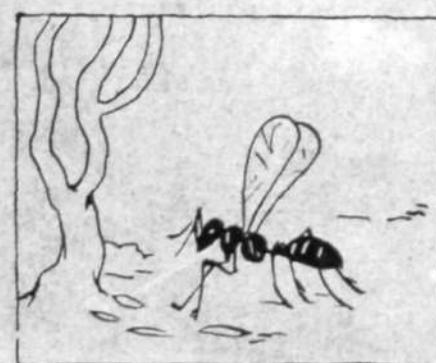
E' mais fácil pegar um mentiroso,  
do que um côxo.



Cachorro que muito ladra nunca  
morde.



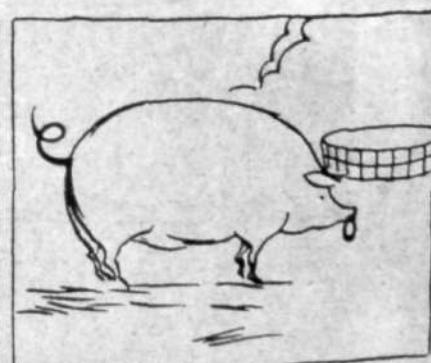
Una andorinha só não faz verão.



Fórmiga quando quer se perder cria  
azas.



Raposa que dorme nãoapanha gal-  
linhas.



Anel de ouro não foi feito para foci-  
nho de porco.

# ARTISTAS PERNAM- BUCANOS

Dois quadros de  
Murillo La Greca



Nordestina — (Carvão)

MURILLO La Greca, conhecido dentro e fóra do Estado como um dos pintores mais interessantes que a nossa moderna geração artística conhece, oferece, hoje, por intermedio de PRA VOCE, dois dos mais interessantes quadros da collecção que o autor pretende apresentar, dentro em breves dias, aos amadores desta cidade.

Murillo La Greca é um nome que se destaca naturalmente, pela maneira bizarra com que elle sabe interpretar o alto sentido da arte pictural, sobrepondo-a ao gosto dos colecccionadores que procuram nomes na impossibilidade de poder discernir os motivos que inspiram a criação artística.



Castolia  
(Pintura a óleo)

# Flagrantes de ruas



*Na rua João Pessoa,  
olha para o outro  
lado...*



*Voltando para casa de-  
pois de ter effectuado  
as suas compras. Ao  
lado, o pequeno que  
acompanha a mamãe  
vai cheio de brinque-  
dos, soprando uma  
pequena bola de bor-  
racha*



*A' espera do bonde,  
depois de terem feito  
vinte longos passeios  
a pé pela rua João  
Pessoa...*

## DESGRAÇA

Nunca nos pertencemos mais intimamente do que no dia que se segue a uma catastrophe irrepárvavel. Parece então que recobramos e reconquistamos uma parte desconhecida e necessária do nosso ser. Sentimos uma calma estranha.

Desde longos dias e, apesar nosso, enquanto podíamos sorrir aos rostos e ás flores, as forças rebeldes de nossa alma lutavam terrivelmente á margem do abysmo e agora que nos achamos no fundo tudo respira livrementre.

Lutam assim, sem descanso em cada uma as nossas almas, e com frequencia vemos, mas sem nos darmos conta disso, que não abrimos os olhos senão adiante das cousas sem importância, á sombra desses combates em que a nossa vontade não pôde intervir, — Maurice Maeterlinck.

## MAIS UMA DE BERNARDO SHAW

"O homem, animal detestável", foi o tema da ultima conferencia que pronunciou Bernardo Shaw em Londres. Uma das provas para tal argumento segundo o conferencista são os murmúrios com que se recebe um novo passageiro nos compartimentos de um trem.

Parece que a conferencia, dado o numero das satyras do famoso humorista, terminou com um pequeno escândalo. O publico, sem o suspeitar, forneceu-lhe a prova...

*Um encontro impre-  
visto...  
ou talvez  
previsto...*



*Numa marcha rápida,  
sorrindo pára a obje-  
ctiva do nosso photo-  
grapho*



# Nossas Praias



*Lagoa da Praia*

As praias de Bôa-Viagem e Olinda, nesses dias ardentes de Sol, atraem o que a cidade possui de mais elegante e bonito no mundo das moças, das mulheres e das crianças

# A Paysagem pernambucana

Coqueiro Solitário



Photo artística de Boto especialmente para esta revista

O SOL NASCE PARA  
TODOS

NADA  
ALEM  
DE

420

LOJAS SUL-AMERICANAS LTDS.

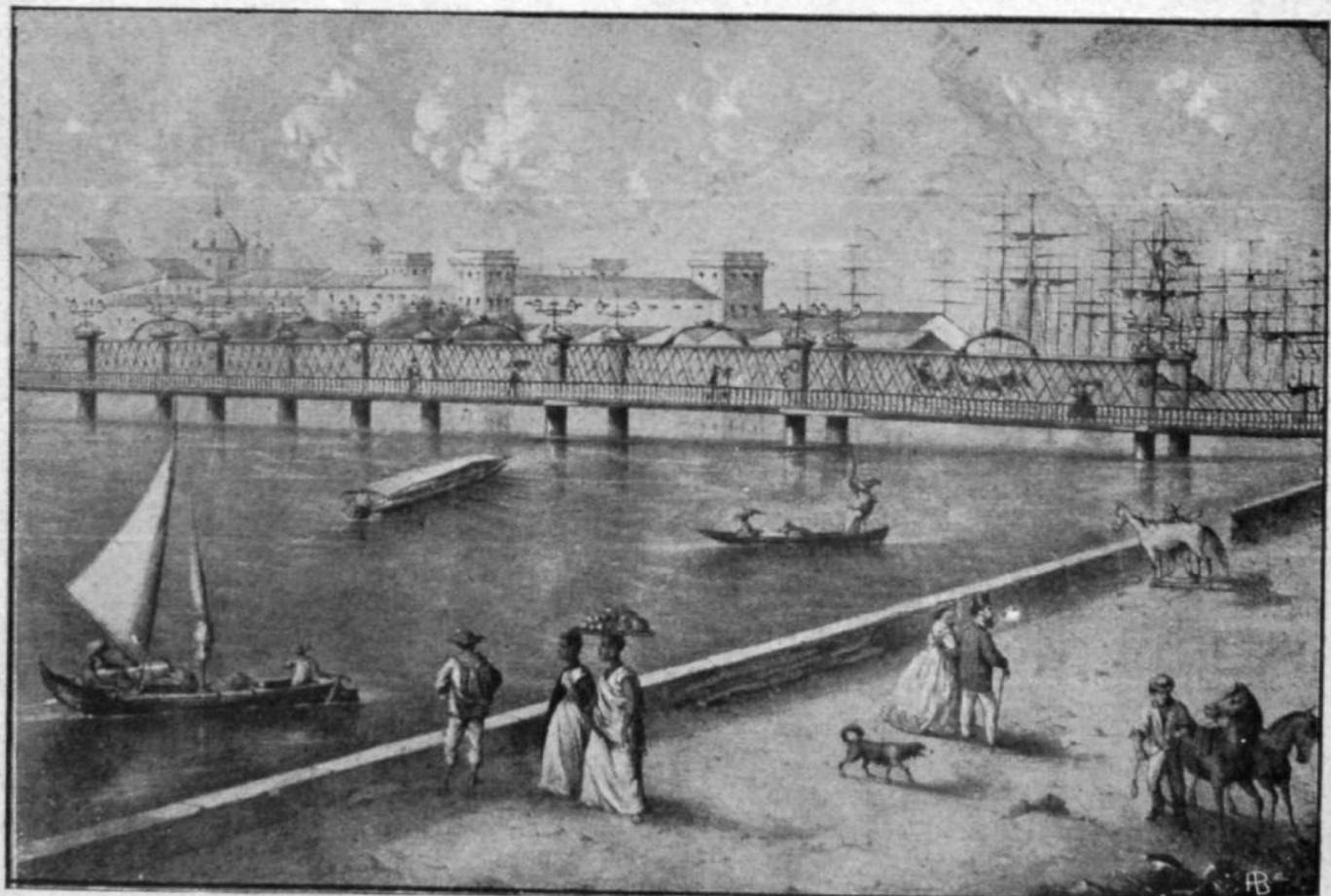
CASA GENUINAMENTE BRASILEIRA

RUA JOÃO PESSOA 154

## "CHARGE" DE VILLARES



P A S S A D O



# PELA ALMA ATDAVÉS DA LETRA

**O CARACTER PELA ESCRIPTA**

**Myriam** — (Recife) — Esgrime a ironia como arma de segura defesa. É óbvio dizer quanto perigo tem esse "argumento" em mãos femininas, maximamente, como em seu caso, chegam até a mordacidade. Em todos os seus actos superpõe o cérebro ao coração.

Em uma palavra, sobram-lhe cálculos e lhe faltam sentimentos. É sonhadora de si mesma. É muito senhora de uma vasta e bem desenvolvida inteligência, como de energia e de carácter, para se impôr sem auxílio alheio. Possui um espírito jovial. Desordenada e impaciente manifestando pendores à liberdade feminista. Imaginação viva e fecunda. Tendências práticas; condições para a advocacia.

**Marianna** — João Pessoa — O tempo, a idade ou os annos, tres maneiras muito gentis de se occultar uma palavra que aterra: — a Velhice, não conseguiram acabar a encantadora vivacidade que se manifesta em seu espírito. Assim, você viverá em perpetua primavera. Dahl, a sua eterna juventude, que é tão credula e confiada, tão imprudente e candida.

Communicativa e humilde. Para as

rites decorativas tem profundas aptidões.

**Haroldo** — Olinda — O sentimentalismo na época presente é matéria que poucos comprehendem. Isto, porém, não é bastante para destruir a generosidade do seu espírito, que é prodigo, sem esperar recompensas. Sua modestia e seu altruismo, sua nobreza e sua cordialidade, são virtudes que surgem espontaneas em seu espírito. Tendencia para o cultivo das sciencias naturaes.



— Por que está gritando esta mulher?

— Não vês que o pianista que a acompanha está lhe pisando a cauda?

(Do "Le Rire", de Paris)

## CASA CRUZEIRO

DE M. R. MONTEIRO  
Rua João Pessoa-340  
PHONE 6125

Deslumbrantes variedades em conservas nacionaes e estrangeirases, queijos, doce, massa, calda e compotas nacionaes e estrangeirases. Acaba de receber os famosos queijos Camembert, Cheshire, Cheddar, Canadian, Gorgonzola, Roquefort, Betz e Hastings.

Sorvimento completo de Vinhos, Licores, Champagne e Xaropes Nacionaes e Estrangeiros.

## Dinheiro

Empresta-se sob penhores de Joias, Armas, Cauellas do Monte de Socorro, Machinas, Fazendas, Relogios e tudo que represente valor commercial. Comprase OURO e Prata. Concertos GARANTIDOS de Relogios, Joias e Óculos.

«A INDIANA», Rua das Laranjeiras,  
21—ALDEREDO FARIA



**Zuleide** — Recife — Você maneja a bala como uma arma de efficiente defesa. É ocioso dizer quanto perigoso é esse "argumento" em mãos femininas, principalmente, como em seu caso, não vacila em atingir até à mordacidade.

Em todos os seus actos prefere agir com o cerebro em vez do coração.

Resumindo, sobram-lhe cálculos e lhe faltam sentimentos.

**Olga** — Recife — A economia na mulher é condição excepcional, senão imprópria do seu sexo. A esta qualidade que se revela claramente através dos seus traços caligraphicos, você reune a encantadora modestia de que é possuidora e a firme vontade de que dispõe para todas as suas empresas.

**Leitores:** Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso carácter.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a: **Frei Lucas** — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221-3.<sup>o</sup> — Recife

### CONDIÇÕES PARA AS CONSULTAS:

Para que o encarregado desta secção possa attender ás suas consultas, é necessário que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possível, escriptos em épocas diferentes, à tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para efeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao endereço que está no quadro acima e vir acompanhada deste copon:

**SOLICITO O EXAME GRAPHOLÓGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS**

**NOME :** \_\_\_\_\_

**PSEUDONYMO :** \_\_\_\_\_



Fig. 1

MODELOS DE VERAO

O examinar as colecções de verão, no espirito do observador se arraiga a idéa de que os tecidos de linho e algodão triumpharam completamente. Entre os primeiros cabe destacar a elegância do piquê, a baptista, a cambraia, o "voile", etc.; entre os segundos, as musselinhas, os jerseys, etc. Os vestidos estampados são decorados com círculos (em forma de luar), flores, quadros, raias estreitas ou largas, oferecendo assim uma grande visualidade.

Estes dois modelos (sob ns. 1 e 2) que oferecemos hoje às leitoras de PRA VOCÊ, foram idealizados segundo as ultimas tendências da moda.

O primeiro deve ser feito em piquê e destaca-se pela sua gravata vermelha, que faz "pendant" com os botões e o cinto. O chapéu tem igualmente a fita vermelha, formando um laço sob a aba, ao lado esquerdo.

O segundo é feito em baptista amarela, cuja característica é uma capinha harmoniosamente collocada. Uns côrtes e botons de nácar completam o modelo.

Boina do mesmo tecido.



O TALHE BAIXO

J EAN PATOU, o grande costureiro parisiense, resolveu, bruscamente, descer à cintura sobre os quadris.

# A Moda



Fig. 2

PRA VOCÊ dá às suas leitoras, neste vestido, uma idéa da decisão do notável artista da moda. É um modelo feito para Clemence Isaure em crêpe romain negro. O decote drapé abre ligeiramente os ombros. A amplitude do vestido é alcançada por um plissado pouco destacado ou melhor: por um plissado leve. Um cinto de strass marca a cintura.

Jean Patou está também empregando muito os tecidos "beige" roseo bem claro, de uma grande delicadeza.

## AS "ÉCHARPES"

AINDA as "écharpes"... Elas continuam a desempenhar um papel saliente na moda feminina de hoje: "écharpes" de jersey

# e Suas Tendencias



Tres modernissimos modelos de chapéus

cu de lá para os trajes esportivos, "écharpes" de seda para adornar o decote, "écharpes" de tule, de crepon, de tecido laminado, em tons violentos, fazendo oposição aos vestidos ou, pelo contrario, correspondendo aos seus ornamentos. E ainda "écharpes" de "tricot", que se harmonisam com a boina e a bolsa...

Os costureiros deixam correr livremente a sua imaginação: ha "écharpes" que parecem capas, pois cobrem a parte superior dos braços e os decotes, cahindo exageradamente sobre as espaldas.

Os ultimos modelos da grande imprensa platina e europeia, chegados da Inglaterra, trazem uma variedade desconcertante de "écharpes".

#### MONOGRAMMAS BORDADOS

S bordados volvem a ser usados, recordando os seus triunfos de outrora, quando eram os preferidos das elegantes e reinavam, soberanos, em todas as "toilettes". Actualmente elles se impõem como indispensaveis nos vestidos de esportes, certamente modernisados. Muitos modelos trazem monogrammas artisticamente bordados.

Esta moda se extendeu tambem as invas, notando-se que estas trazem os monogrammas, como regra geral, bordados na mesma cor do vestido, armonizando-se, assim, com este, delicadamente.

P'RA VOCE, no sentido de servir melhor ás suas gentis leitoras, inaugurará no seu proximo numero uma secção de monogrammas artisticos, especialmente desenhados por Villares para aquellas que nos enviarem os seus nomes.

Pedimos a fineza de não solicitarem mais de um monogramma, por cada vez.

Os nomes nos devem ser enviados, em envelope fechado, com este endereço:

SECÇÃO DE MONOGRAMMAS  
Redacção de  
P' R A V O C E  
— Recife —

#### AS CASACAS

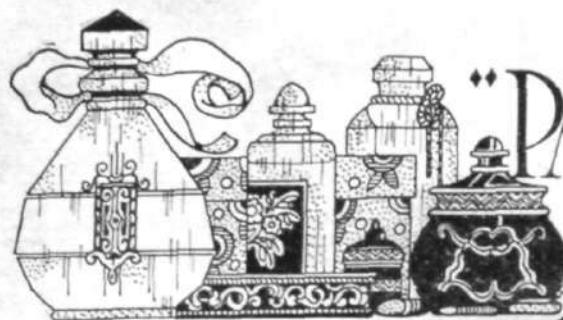
ESTÃO cada vez mais em moda a forma é de origem rumena ou alava. Sempre com um novo aspecto, as suas linhas chamam agradavelmente a atenção, porque envolvem com sua suavidade os contornos do corpo, fazendo assim parecer mais esbelta a mulher que as usa. Por este motivo, a casquinha de seda por exemplo, é particularmente vantajosa para as mulheres pouco delgadas, podendo aconselhar-se sempre o seu uso como traje de rua ou para viagem.

(Continua à pag. 30)

## OS PROFESSORES DE CORTE "LUC"

Lembram ás interessadas que só até o proximo sabbado 14, do corrente, ás 18 horas, poderão receber novas alumnas, para á turma final, nesta. O preço, com direito a diploma de Professora Nacional de Corte, incluindo, tambem, o curso de aperfeiçoamento para ensinar, é de 200\$000,

HOTEL DO PARQUE  
RUA DO HOSPICIO



# "PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

## VALOR DA EDUCAÇÃO PHYSICA

Escreve-nos uma consultente sobre varias questões interessantes, todas ligadas ao problema da educação physica

Antes de tudo, pedimos permissão para imprimir, no talhe elegante do manuscrito, a intelligente exposição do assunto sobre que formula suas duvidas. Com isso, diga-se de passagem, não queremos fazer jus à benevolencia da leitora no julgamento da resposta que nos inspira seu erudito comentario.

Uma mulher intelligente é quem melhor sabe perdoar a decantada superioridade mental dos homens...

O primeiro questo da carta alludida focaliza uma questão de physiologia do exercicio das mais importantes. Está assim redigido:

"Pode o trabalho diario de uma "venuseuse" dispensar ou substituir os esportes?"

Vejamos, primeiramente, os termos da pergunta. Para simplificá-la admittemos que a consultente se refere, indistintamente a todos os exercícios physicos. Pôde-se ainda formular a questão, para tornal-a mais precisa, por outras palavras: scientificamente os exercícios physicos se equivalem pela somma global do trabalho muscular realizado?

Evidentemente não.

A educação physica vale por acelerar as trocas nutritivas, estimulando a vida dos elementos celulares que formam o organismo humano.

Mais importante que o simples desenvolvimento muscular é a repercussão do exercicio sobre todo o organismo. Principalmente sobre as visceras, cuja tonicidade aumenta com accentuada melhora da sua capacidade funcional.

Ora, o trabalho muscular lento não provoca exagero das combustões, pouco influenciando sobre o metabolismo. Ali está a razão por que as donas de casa conservam, muitas vezes, certa obesidade, apesar da actividade constante que exigem os seus trabalhos domesticos.

Sabemos de pessoas, por exemplo, que andam o dia inteiro sem, contudo, fazer diminuir o excesso de gordura de que são portadoras.

Ao contrario, os exercícios de velocidade exageram as combustões, dando-nos a impressão de emmagrecer, quando, na verdade, apenas substituimos nos tecidos a gordura queimada por substancias vitaes como a albumina. O que vale dizer que os movimentos rápidos estimulam a nutrição, aumentam a força muscular e favorecem o crescimento dos órgãos como o coração e os pulmões. E' ainda de notar a influen-

cia considerável dos exercícios sobre a musculatura dos órgãos ocos (estomago e intestinos).

"Não é, portanto, (palavras de Oscar Clark) a somma global do trabalho muscular realizado durante o dia, mas a intensidade desse trabalho na unidade de tempo que importa para a nutrição do corpo".

Isto, constitue, aliás, uma lei de physiologia.

Vê, illustre patricia, que nem mesmo o trabalho prolongado pôde dispensar ou substituir as vantagens da educação physica propriamente dita.

Repare bem que não falamos em "gymnastica de força", que nada aprova ta no seu caso, sendo de oportunidade lembrar, todavia, a inconveniencia dessa gymnastica para as moças e sobretudo para as crianças.

Nestas, além de outros motivos, ní rima razão de ordem anatomica (a debilidade do coração) para contraindicar os exercícios sobremodo violentos.

Outro inconveniente da gymnastica de força, mesmo realizada ao ar livre, é a parada da respiração durante a execução dos movimentos, o que não se verifica nos exercícios que particularmente recomendamos (corridas, natação, basketball, etc.). Destes merece preferencia a natação pelas vantagens que maravilhosamente reúne, permitindo-nos gozar ao mesmo tempo os efeitos da agua, do ar e do sol.

E não é só. Grande é a importância da educação physica na formação integral do individuo. E' ao mesmo tempo um factor hygienico, esthetic e moral.

O ensino dessa disciplina está a exigir, além de um programa padrão para uso dos professores, sua nacionalização de acordo com as nossas condições climaticas e ethnologicas.

A titulo de informação, lembramos a seguinte ordem:

- 1.º — Marchas e pequenas corridas.
- 2.º — Exercícios de resistencia.
- 3.º — Exercícios de velocidade.

Da mesma maneira, os jogos recreativos devem preceder aos desportivos, deixando-se para ultimo lugar, e somente para casos especiais, os chamados exercícios de preparação athletica.

### CORRESPONDENCIA

Mlle. Zanita — Leia o que escrevemos no ultimo numero desta revista sobre os banhos de sol e a belleza da pelle.

Faça uso perseverantemente da formula que se segue:

Agua oxygenada a 20 volta	10 grms
Vaseline	15 "
Lanolina	5 "
Oxydo de zinco	1 "
Sublimado	0,06 centgrs.)

Dr. Waldemir Miranda

(Consultorio à Praça da Independencia).

## A Moda e Suas Tendencias

(Continuação)

### NOTAS DECORATIVAS

Os vestidos escuros devem ser avi-ventados com canesnes e "écharpes". Os mais claros, em tons de aquareladas ou "beige" amarelo, devem trazer "écharpes" escuras, adornos e punhos.

Não esquecer o que já acentuamos na primeira nota desta secção: "Vestidos de verão": usam-se agora, em geral, como notas muito decorativas, os tecidos quadriculados, floreados, ornados de luas. Assim, os trajes escuros ou de tons neutros precisam desses ornamentos de cores vivas ou diversas para que se não perca a nota decorativa, moderna.

### CORRESPONDENCIA

Jaquequina — Recife — Pôde confeccionar um traje de golf, com o saio azul marinho, acompanhada de uma jaquetinha de camurça vermelha, fechada na frente, em diagonal.

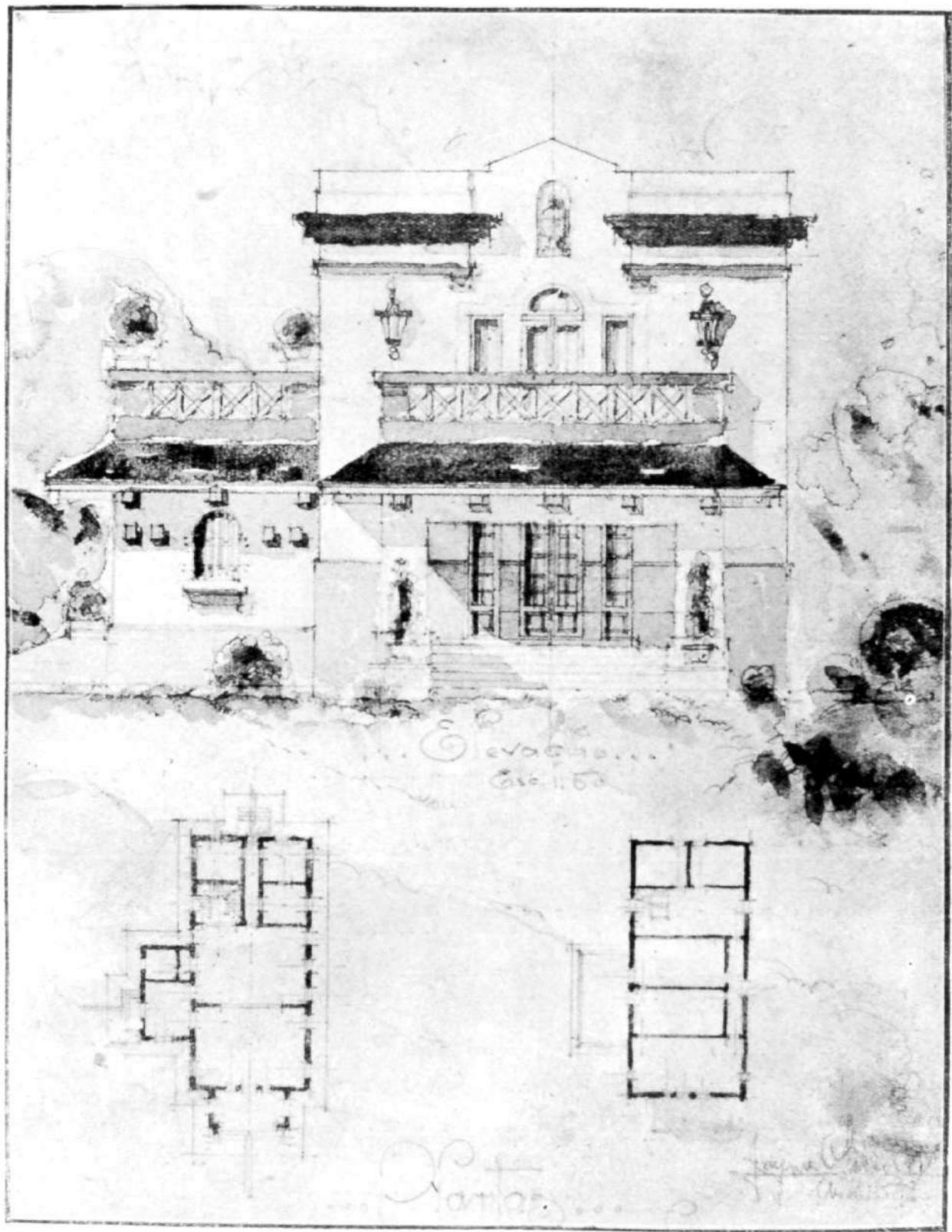
Myriam — Recife — Estão em moda os sapatos de camurça branca com adornos negros na ponta e no calcanhar, assim como os de camurça branca em toda a ponta do calçado e a outra parte em couro azul marinho.

Consuelo — Olinda — Cada mulher deve escolher o penteado que mais se adapte á sua physionomia. Isto já se tem dito até á saciedade. Mas ainda há mulheres que parecem esquecer esse verdadeiro axioma do bom gosto.

Os "crespos" sobre a nuca só são indicados nos trajes para a noite.

Toda correspondencia deve ser dirigida:
A ENCARREGADA DA SECÇÃO DE MODAS DE
"PRA VOCÊ"

## A Residencia Custosa

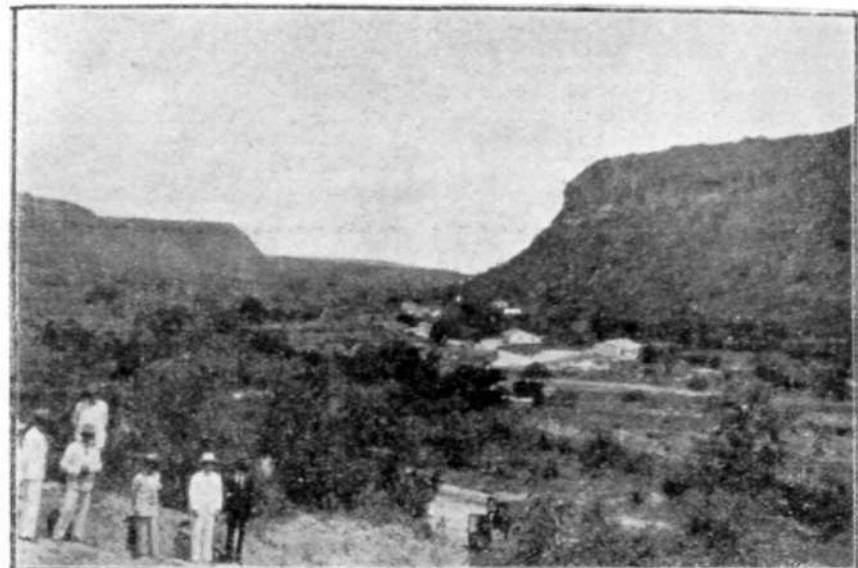


ANTE-PROJECTO DE PALACETE, EM ESTYLO NE'O-M SSÓES — O architecto Jayme Oliveira, que com mactando, nesta revista, a interessante secção "A Casa Barata", apresenta, hoje, aos seus inumeros leitores, um estylo moderno de residencia luxuosa, abrindo, assim, um parenthesis na sua brilhante secção sem deixar, porém, de focalizar o interessante problema que vem servido de pretexto de debate nas paginas de P'RA VOCE. E', como vêem os nossos leitores, um projecto interessantissimo e muito bem estudado nas suas linhas, este que o architecto Jayme Oliveira nos dá hoje, reafirmando as suas qualidades de verdadeiro artista.

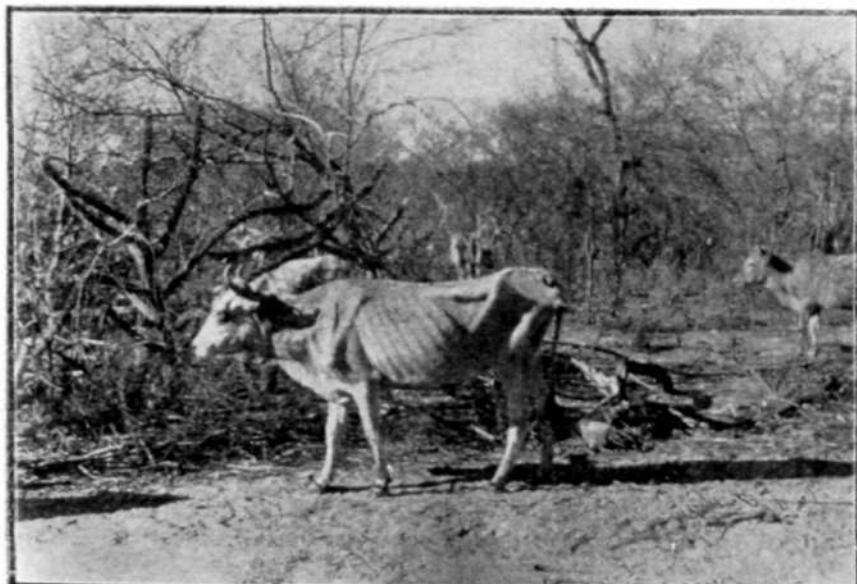
# P'RA VOCÊ NO INTERIOR



1.) O sertão que resurge: vista panorâmica de uma garganta da serra do Araripe, município de Bodocó, já com os melhoramentos ali introduzidos pelo sr. dr. João Cleophas, secretário da Agricultura, o qual se vê na photografia, em companhia de outros engenheiros.



2.) Flagrante da resistência do nosso gado crioulo a os horrores da secca. Nos campos onde a



pastagem desapareceu, é comum encontrarmos desses esqueletos ambulantes que exprimem bem a miséria dos sertões.



3.) Mas os benefícios da irrigação na zona do Rio S. Francisco aí estão, à vista dos próprios scepticos: um grupo de gentis senhoritas de Belém, à margem daquelle rio, posando entre um feijoal e um milharal verdes, em plena secca, graças aos esforços da interventoria pernambucana.





## NA ESTRADA DE BETHLEEM

(De Estevão Pinto, para esta revista)

**E**M uma certa noite do mez de janeiro, tres velhos sacerdotes de Zoroastro marchavam pela estrada de Bethleem, quando, de repente, os camelos empacaram á beira da nora, coberta de amendoeiras, que servia de abrigo aos pastores e servos de Moab.

Ali, ao pé dos mesmos campos onde Ruth apanhou as espigas de Booz, encontraram os viajantes o mendigo Nabel, sentado á sombra das amendoeiras, a comer bagos de sycomorô e a remexer as pregas murchas e vaissas do fardel.

Eram os três reis magos, Gaspar, Belchior e Baltazar, que vinham dos paizes longínquos do Oriente em visita ao novo senhor de Israel, de que lhes falára o Propheta; os quaes, abrindo o manto faiscante, onde estavam ocultos os thesouros peregrinos, perguntaram

a Nabel se não ia elle, tambem, levar seu presente ao Messias promettido a Judá. Em resposta, o mendigo apanhou o cajado e seguiu atraz da carevana.

Chegados que foram á palhoça de Maria, os velhos monarcas depuzeram o ouro, o incenso e a myrrha, — aurum, thus et myrrham, — como diz S. Matheus, e o triste mendigo, que não tinha consigo nenhum thesouro, arrancou de seu manto esburacado e gasto, e o estendeu, medrosamente, aos pés côr de rosa do menino. Depois do que, guiados pela estrella, os viajores retomaram o caminho do Oriente.

Mas (não tinham dobrado o horizonte), aconteceu que, sobrevindo a madrugada, os ladrões de Samaria roubaram a myrrha, o incenso e o ouro. E apenas restou da visita real o roto, o humilde manto de Nabel, o mendigo, — como se, já naquelle tempo, quizesse ensinar Jesus ser a pobreza mais poderosa com Deus do que todo a fausto e pompa dos reis.

# OS IMPREVISTOS DA SORTE...

**B**em, barman, como vão as coisas no Casino?

O interpellado meneou lenta e tristemente a cabeça:

—Estação desastrosa, senhor. Perdas formidaveis. Os jogadores partem cheios de desalento. Enterramos hontem o decimo oitavo. A direcção do Casino começa a preocupar-se. O balneario desacredita-se...

—Que historia é esta de decimo oitavo?

—O decimo oitavo suicida. Contei-os eu mesmo. Para ir a Morgue, todos passam pela frente do bar.

Senti-me suffocar e bebi de um sorvo o meu coctél. Se esse homem não estivesse com a sua jaqueta branca de barman, eu o teria tomado por um coveiro.

Entretanto, a minha impressão desappareceu por obra e graça de um pensamento magnifico...

—Diga-me, então, barman, quanto quer para arranjar-me na cidade um pedaço de corda de enforcado? Se você podesse arranjar-me esse talisman...

—Impossivel, senhor. Nenhum jogador se enforca. Todos se atiram pelo terraço do Casino: quarenta metros de altura sobre os rochedos e o mar. Demasiado comodo, não lhe parece?

—Mas é horrivel! — protestei. — Essa especie de morte carece de intimidade, de soledade, de recolhimento...

—E' pratica. E, sobretudo, é tradicional no balneario. E' preciso a gente pôr-se em dia com a moda, senhor.

**P**OR estar demasiadamente secca a minha bocca, não pude dizer palavra. E ao sahir do bar, recomecei o meu passeio com passo pouco firme. Cheguei ao jardim do Casino e ao seu fatal terraço. Apoiando-me na balaustrada, dei razão ao barman quanto aos recursos que o logar offerecia a quem quizesse desapparecer do globo... E intimamente decidi que, no caso da fortuna não querer ouvir o meu ultimo apello, seguiria o caminho dos meus predecessores, tanto por espirito de humildade, como por respeito á tradição.

Formulava "in mente" essa astilada resolução, quando me surprehendeu uma apparição repentina. Atravessando o jardim, Evelina Jackson se dirigia para o Casino. Evelina Jackson! A unica mulher que eu amara naquelle estação! A mulher encantadora que eu encontrara varios meses atraz, a quem seguiria por todas as ruas da cidade, que repellira as minhas cartas, recusara as minhas attenções e evitara os meus olhos... Avangava distraidamente, a passos lantos. Uma vez mais pude admirar a sua californiana belleza. Os seus cabellos louros escapavam do seu moderno e minusculo "casquete". Os seus olhos claros brilhavam debaixo das suas negras pestanas inverosimeis. E os seus hombros e as suas pernas desnudas davam á gente um verdadeiro calafrio de tentação, bronzeados como estavam

## D O R ROBERT ARMAND

pelo Sol e ligeiramente musculosos pela pratica da gymnastica.

**A**RRASTADO por um impulso expontaneo, correi-lhe o caminho, plantei-me deante dela e me descobri.

—Sinto-me feliz ao saudal-a, senhora, e agradeço ao acaso que me concedeu este encontro.

—Não o attribua ao acaso — repliquei, rapida, Evelina Jackson. — Abor-

rece-me a sua perseguição obstinada. Tanto mais que agora está a falar-me como todos os outros.

—Asseguro-lhe que o nosso encontro, hoje, é verdadeiramente fortuito. Quanto ás minhas palavras, são as primeiras, mas tambem as ultimas que me permitti dizer-lhe.

—Neste caso, posso perdoal-o. Mas, que a sua declaração seja breve.

—Nesse caso, posso perdoal-o. Mas, declaração de amor, senhora, senão dirígr-lhe uma censura para desafogar a minha colera e alliviar ao mesmo tempo o meu espirito. Manifestei-lhe uma ternura como nenhuma outra mulher alcançaria na vida. Não fez a senhora o menor caso desse affecto. Repelli as minhas cartas, em quanto as flor's perfumadas e frescas que eu mesmo escolhera para homenageal-a, atirava-as pela janella afóra. Depois de tudo isso, pode comprehendêr, senhora, o meu ressentimento. A senhora carece de todo bom sentimento. Agiu com crudelade...

Evelina Jackson — quando viajo costume esquecer o jogo do amor. Para bem saboreal-o, precisode estabilidade e conforto. Ademais, fosse como fosse, teria estabelecido relações sentimentaes como o senhor, homem sem fé nem lei, consagrado unicamente aos prazeres e só preocupado em satisfazer os seus proprios caprichos.

E com essa conclusão pouco cortez, Evelina parti. Apesar de tudo, porém, as suas palavras me satisfizeram, intimamente. Um desencanto amoroso teria que dar-me sorte á mësa do jogo...

—Antes de tudo, senhor — me disse



**S**EM perder um instante, entrei no Casino. Sentei-me a uma mesa de roulette, tirei do bolso o meu unico bilhete de mil francos e colloqui-o sobre o numero 35. O meu proposito era duplicar a partida de uma só vez e retirar-me. Desse modo, ao primeiro golpe, eu ganharia trinta e cinco vezes o valor da jogada. Ao segundo, esse ganho se multiplicaria por dois e eu estaria salvo.

**A**BANDONAVA-ME intimamente a esses calculos aleatorios, quando o "croupier", arrastando com odiosa e rapida habilidade o m'u dinheiro, fez-me comprehender que tudo terminara para mim e que eu estava condemnado a morrer. Sahi imediatamente para o jardim, não tanto pela pressa, como pela necessidad de experimentava de respirar ar livre. A balaustrada offerecia-se ante mim, baixa e branca, insidiosamente facil de saltar. Como ali não havia ninguem, decidi-me a morrer sem demora. Retrocedi um pouco, tomei impulso e, ao primeiro salto que dei, me encontrei sentado sobre a varanda.

**E**STAVA a ponto de precipitar-me no espaço, quando senti que duas mãos vigorosas me seguravam fortemente pelos hombros. Ouvi um silvo. Outros dois homens accudiram. Arrastaram-me

da balaustrada mas em lugar de confortar-me com boas palavras, começaram os tres a cubrir-me de insultos.

— Querias ser o numero 19, hein ?

— Miseravel !

— Canalha !

E assim dizendo, um dos meus estranhos salvadores introduziu discretamente em um dos meus bolsos um grosso pacote de bilhetes de banco... Em seguida me disse, violentamente :

— Na minha qualidade de inspetor do Casino, tenho o direito e o dever de declarar-lhe que a sua conducta é ignominiosa. Não podia ir matar-se longe daqui ? Por que se propôz arruinar o Casino, a sua reputação e a sua prosperidade? Ignora, por acaso, que o suicídio dos seus dezito dignos predecessores provocou no congresso uma interpelação contra nós ? Quer que se fiche o Casino, que é o orgulho e a riqueza de toda esta costa ?...

Intimo-o a abandonar imediatamente a nossa cidade ! Senão terá que arrependêr-se...

— Não, inspetor. Deixe, agora que elle se mate ! — interveio um dos outros dois. — Já tem dinheiro no bolso. Quando pescarem o seu cadáver, ninguém

poderá dizer que foi o Casino que o arruinou...

E logo, dirigindo-se a mim :

— Vamos, pois ! Atira-te lá, para baixo, estúpido ! Tem carácter, idiota !

Refazendo-me, enfim, do meu justo estupor, repliquei com dignidade :

— Senhores, não me zangarei pelas suas expressões e os seus conselhos. Isso me dispensa de qualquer resposta.

Entretanto, atraídos pelo clamor das nossas vozes, alguns jogadores tinham saído do Casino. Os tres indivíduos, receiosos, receiosos sem dúvida de um escândalo, desapareceram, velozes. Mas já, entre os recençegados, circulavam os rumores de um suicídio. Nada disso, porém, me commovia. Senti-

tia-me todo presa do prazer de apalpar meu bolso cheio de bilhetes de banco e a ineffável sensação de renascer para a vida. Com passo desenvolto e ligeiro, dirigi-me, pois, para a saída do jardim.

MAS, apenas alcançara a saída, quando uma mulher correu ao meu encontro, me tomou pelo braço e em menos tempo que o necessário para dizer uma palavra, arrastou-me e me fez entrar para uma "limousine" que estava junto ao portão. Immensa foi a minha surpresa quando, dentro do carro iluminado, reconheci Evelina Jackson Olhou-mecom olhos cheios de docura :

— Quiz realmente matar-se ? — interpellou-me, anciosa. — Que louco !... Ama-me até esse ponto ? Por que não se explicou melhor, quando nos encontrámos ?...

E COM tais palavras, me estreitou entre os braços e me suffocou sob os seus beijos. Sentia-me incapaz de me mover, de falar...

E o carro partiu, levando-me, enfim, para a felicidade...

## TRADUÇÃO DE P'RA VOCÊ



**O**FFERECEMOS hoje ás leitoras de P'RA VOCÊ duas modernas receitas de gelados e doces para sobremesa ou recepções. A época é de guloseimas...

### ALMENDOADOS

Colocar sobre a taboa 200 grammas de farinha; no centro desta 100 grammas de manteiga, 75 de açucar, duas gemas de ovos, um pouco de essencia de baunilha e mesclar todos esses ingredientes. Estirar a massa, cortar-a com um cortapasta redondo, pintar a parte de cima de cada um dos pedaços assim cortados com ovo batido e passarlos em seguida sobre amendoas pelladas e reladas. Assar em forno quente.

Ao tirar-los do forno, pulverisá-los com açucar impavil,

Este doce, de um sabor exquisito, é, como se vê, de preparação simples e muito pouco custo, podendo figurar nas mesas mais modestas.



### GELADO DE ANANAZ

Escolher-se um ananaz bem maduro. Uma vez cuidadosamente descascado, desfaz-se o fruto no espremedor, apu-

rando-se todo o caldo. Quando já estiver reduzido a papa, junta-se a esta uma quantidade suficiente de água e asusar mechendo-se sempre. Passa-se esta mistura em seguida por um coador fino, misturando-a com o suco do ananaz e se põe na geladeira.

### CORRESPONDENCIA

**DONA**—Recife — A manteiga nunca fica rançosa se a senhora cobri-la com dentes. Estirar a massa, cortar-a com um pouco de mel, na seguinte proporção: 60 grammas de mel para cada kilo de manteiga.

— Não meu amigo. Eu não dou esmolas sendo aos necessitados que parecem dignos.  
— E quais são estes?  
— Os que não pedem nada.

**MARY** — Recife — Ahi vai uma receita facilíssima para preparar o "Chantilly": Bate-se um copo de nata, a que se junta seis claras de ovos em ponto de neve; o quarto de um kilo de açucar em pó, batendo-se bem para que forme um todo.

**MARY-ANNA.**

## As Duas Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O URSO levava uma bengala; não, me enganei: levava um ralador onde afiava as suas unhas; levava também o gral do boticário e os oculos que lhe indicara o melhor oculista da rua das Tres Rans.

Não lhe serviam para ver nem para cantar, porém cantava e via por cima como fazem as avós...

— Aonde vaes? — perguntou-lhe a vacca.

— Buscar a minha noiva.

— Aonde vaes? — perguntou-lhe o barco que baionava à beira do cais.

— Buscar a minha noiva.

E todos os bichos do campo lhe perguntaram:

— Aonde vaes? — porque são muito curiosos.

— Isso não é sério — disse a vacca pintada no reclamo de um leite condensado.

— Claro que não — lhes responderam as gaivotas.

Mas o urso seguia cantando, muito contente, porque o sapateiro, para bem anunciar os seus productos, fizera-lhe umas botas lisas sobre as suas patas peludas e porque buscava a sua noiva, caminhando por um bosque, em uma manhã clara. E isto faz muito bem...

Era um urso poeta. A sua noiva era uma corsa presumida, que se apresentava aos futuros compradores de espingardas num lindo papelião colorido.

Todos sabiam desse noivado, porque varias vezes o urso perguntara o preço das passagens n'aquelle barco grande, imenso, com o bojo cheio de luzes. Achavam muito comicó aquele desejo de um urso com botas viajar por paizes quentes.

— Não vás mais longe, que encontrares o guarda! — gritaram-lhe os amigos.

— Vem connosco! — lhe diziam os caramujos, recentemente abertos.

E o urso seguia cantando:

— Canta, cigarra, canta!

— Nunca deixes de cantar.

— Quem canta seu mal espanta...

— Canta até arrebentar!

— Como te encontras tão longe da tua télã pintada? — perguntaram-lhe os patos.

— Canta, cigarra, canta!

— Nunca deixes de cantar...

— Não me dirás para que lado se foram os vizinhos? — gritaram-lhe os gansos.

— Quem canta seu mal espanta...

— Conheces os lagos onde o inverno guarda as folhas das arvores? — perguntaram-lhe as margaridas que são muito sensíveis.

— Canta até arrebentar!

De repente, entre as suas mãos, o gral do boticário e os oculos do oculista se converteram em um corvo e uma mariposa.

— Tens que escolher entre nós dois — disseram.

— E qual de vós levarei à minha corsa pelle negra, tão linda e delicada?

O grilo chiou:

— Cuit, cuit!

E o corvo e a mariposa começaram a voar.

O urso seguia o corvo e logo à mariposa, porém não podia andar depressa,

## O URSO POETA

Por Maria Thereza de Leon

e os deixou para sentar-se no solo e partilharem nosas com a pata.

— Viram passar a minha noiva pelle negra?

— Não — lhe respondiam as arvores.

O urso meteu a mão na resina que pendia de cima de um ramo e, julgando que era mel, levou-a à boca. E não pôde mais cantar... Então, a rata chnamou o esquilho, que entendia muito de dentes, e empenharam-se os dois em ti-



rar-lhe a mão pegada. E os fiosinhos vermelhos da resina, que se estiravam, soltaram mil vespas.

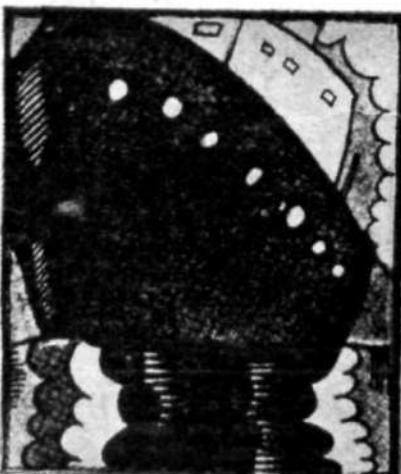
— Chiss, chiss! — fazia o abelhão, que tocava violino.

Eli compôz uma melodia às flores das trepadeiras. Então, começou a chorar. Fugiram as vespas. Derreteu-se a resina. E os cogumelos se ofereceram para servir de guarda-chuva ao urso, pois são muito prestáveis.

— Viram a minha noiva pelle negra?

— Nós, não!

E o urso começou a chorar. Approximadamente.



mou-sé delle um porquinho cõr de rosa

— Gru, gru... Não chores! Não chores, dizia este para o urso, porque os porcos são muito sentimentais.

Mas o urso não fez caso de tais palavras: os porcos não são agradáveis pelas suas mananeras de comerem á mesa.

Seguiu fazendo versos e procurando a sua noiva.

Não lhe fazia mal o sol, pois que estava chovendo. Buscava a sua noiva e só encontrava arvores, passaros, bichos e folhas secas. E chorava, chorava...

Chorava também de medo porque escurecia e as arvores pendiam os galhos para descansar. Chorava porque o momento era de chorar, porque nenhum momento é melhor para isso do que quando o vento ulua, o ar escurece e as nuvens se desmancham em agua.

Chorava, porque é a hora em que se congelam, pouco a pouco, os phantasmas. E porque é o momento de recordarmos, sem sabermos o que recordamos, e porque tudo é e não é, e porque nada chega e tudo se espera. Chorava...

Cori o pranto foi fazendo uma cascata, e com a cascata um rio, e com o rio um mar.

Encontrou-se sentado no mar, sobre o mar, entre as ondas verdes, enluaradas por uma lua que ignorava o porvir dos ursos marinheiros. E logo veiu um peixe

— Peixinho de prata e ouro, dize-me: viste a minha noiva pelle negra, tão linda e graciosa?

O peixe não era grande nem pequeno. Era de cõr branca e tinha a experiência das luas e dos ursos.

— Não, que não passou por aqui.

— Que farei, então?

— Vens fugindo de algum caçador, seguramente.

— Não. Puz-me a andar porque havia sol e sou poeta. E queria a minha noiva.

— Aqui estamos rodeados de perigos e não temos tempo para estas cousas.

— Eu comprehendo. As rédes os separam das espumas, assim como os anzóes, esses anzóes horríveis dos pescadores de canha.

Conversaram. Contaram o facil que era convencer os meninos de que existem sereias. E falaram das vélulas brancas que vacilam antes de encher-se de vento. A Lua olhava-os. Ficaram muito amigos. E creio que a Lua ainda os olhava, quando apareceu um barco. Um homem, de alto, gritou:

— Urso à vista!

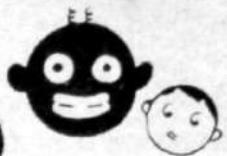
E o urso subiu a bordo por uma escada com degraus de madeira. Todos saudaram ao entrar. O seu aspecto era o de um urso de negócios. E no barco recebiam-se apenas ursos de negócios; era a sua principal clientela. Fecharam-lhe o guarda-chuva e não poderam tirar-lhe o agasalho porque a sua mãe tinha esquecido de lhe pôr botões.

— Nunca podia tirar a sua pelle, o que não impedia o urso de dormir e crescer.

Deixaram que elle andasse por todos os cantos do navio. Elle comia o assucar que o cozinheiro ia botando pouco a

(Continua à pagina 41)

# As AVENTURAS DE NEQUINHO e LAPITO



## A BORBOLETA AZUL

DOR. M. BANDEIRA



Benevenuto Telles Filho

Photo-gravador

Atelier no 4. andar do edifício da  
Emp. Diário da Manhã, S. A.

Acceita encomendas de clichés para  
jornaes e revistas, rotulagens em  
cores etc.

PHONE - 6629

# NA TERRA SANTA

## A JUSTIÇA

**B**ELEM está situada em cima de um monte de pequena altura, num esplêndido local e a umas cinco milhas de Nazareth. O presépe onde nasceu Jesus não estava dentro do recinto da cidade. O imperador Adriano, 117 anos depois do nascimento de Christo, para profanar o logar onde nasceu o divino mestre, cultivou, sobre elle, um frondoso bosque com um templo dedicado a Venus e Adonis. Porem, quando Constantino deu paz a Egreja, sua mãe, Santa Helena, recobriu o logar santo com lâminas de prata e edificou uma sumptuosa basílica. Junto a esta, na em que se conservam algumas joias oferecidas por Luis XIII, está o convento de São Francisco. Além das grutas, onde nasceu Jesus e onde estava o presépe, existe outra que é a que foi ocupada pelos três Reis Magos.

### A BASÍLICA DO NASCIMENTO

O pequeno povoado de Belém é hoje uma feira alegre e buliçosa de árabes, com os seus trajes pittorescos, distintos das demais tribus. Esta diferença não provem de causas étnicas.

Produziu-a o christianismo, a que estão filiados todos os habitantes do logar. Na praça do mercado passavam negras figuras de barbudos frades gregos. Algumas vezes aparece a silhueta de um franciscano ou de uma religiosa. Em redor da praça, estabeleceram-se pequenos comerciantes que se entregam à venda de imagens, devocionários, escapulários e outras recordações de Belém.

No centro de uma praça bastante vasta, rodeada por elevados muros, há vários poços revestidos por imponentes pedras. Por uma abertura, bastaíte baixa e estreita aberta no ciclopico muro, chega-se à Basílica do Nascimento de Jesus. Está rodeada pelos muros de três conventos: um católico, outro grego e outro arménio.

Para preservar-se dos ataques dos muçulmanos e também das importunas visitas dos animales que por aí andam soltos, só se ha deixado esta entrada baixa e estreita.

No interior do templo, do qual apenas uma pequena parte pertence aos católicos, domina a penumbra. Com dificuldade se distinguem as colunas de pedra rosea, coroadas por capiteis de mármore, assim como a porta que conduz à nave principal, mandada construir pelo rei arménio Haitun, no século XIII. Mosaicos magníficos, quadros e o esplendor dos altares. Por escadarias ingremes, chega-se à gruta do nascimento e a uma outra em cujo presépe a Virgem collo-

cou o menino Deus. Dezenas de lampadas de prata e de ouro iluminam as grutas cobertas de mármore. Na primeira, vê-se uma estrela escarlate no solo de mármore e, ao redor dela, a expressiva inscrição: "Hic de virgine Maria Jesus Christus natus est".

A estrela subitamente desapareceu no anno de 1847. Tratava-se de uma manobra do clero grego apoiado pela Russia. A França, ao cabo de cinco anos de intervenção junto ao Sultão, conseguiu que a estrela fosse, enfim, restaurada.

Na segunda das grutas já não se vê o presépe, que foi enviado para Roma no século XII.

Os religiosos católicos têm sido ali, repetidas vezes, vítimas da hostilidade dos gregos. Os turcos tiveram de colocar patrulhas militares para evitar os sucessivos assassinatos e o mesmo deveria fazer o governo inglez.

Trad. de PRA VOCE

**N**o primeiro relato do livro inicial de Guistan, que trata da conducta dos reis, fala-se de um monarca persa que condenou à morte um prisioneiro de guerra.

O prisioneiro, que estava na flor da juventude e na primavera de sua força, posse a pensar nos dias que poderia viver, nos seres que havia amado, nas aventuras e nas esperanças remansadas que tanto prometiam florescer para elle.

Lamentava amargamente, quanto ia perder e não vendo deante de si senão a noite céga e sem lua da Morte, evocava esse bello sol que jámás volveria a aquecer e illuminar-lhe a vida. Então, presa de uma ira louca, prorompeu em injurias contra o Rei na linguagem das maldições do seu proprio paiz. Como diz o proverbio: Aquelle que ama a vida é o que diz, em verdade, tudo quanto ha no seu coração».

El rei notou a vehemencia do prisioneiro, mas como não comprehendia a lingua barbara em que se expressava interrogou o seu primeiro vizir:

— Que diz este cão?

E o vizir, homem de coração generoso, lhe respondeu:

— Oh, senhor! Repete as palavras do Propheta de Deus, que se referem aos que reprimem as suas coletas e perdoam as injurias.

El rei acreditou nas palavras do vizir e commoveu-se o seu coração. Apagado o fogo da colera, nelle penetrou o espírito da piedade. Revogou a ordem cruel e mandou libertar o prisioneiro.

## DEL REY

Mas havia outro vizir, homem de mesquinhos sentimentos, homem de olhar astuto e perverso, que conhecia todos os idiomas e que, sem cessar, procurava subir provocando a desgraça dos outros. Este vizir assumiu a expressão austera de um santarão em preces e declarou em voz alta:

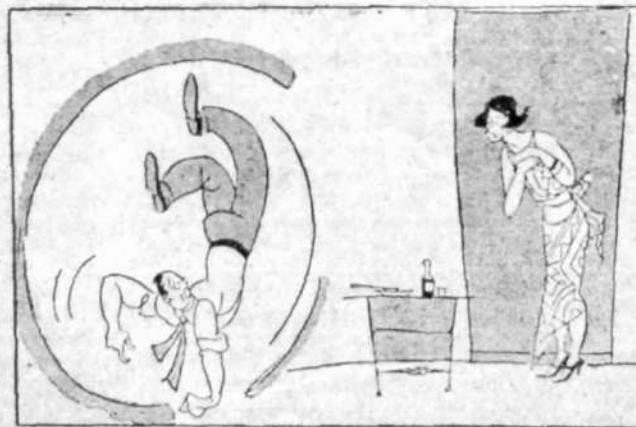


— Fica mal a ministros que têm a confiança del Rei ou a homens de posição respeitável como nós outros, pronunciar, em presença do nosso soberano, palavras que se apartem da verdade.

Deveis saber — oh, Senhor! — que o primeiro vizir interpretou mal as palavras do prisioneiro... Este miserável não exprimiu um pensamento piedoso: em seu furor impotente, nos ha amaldiçoado — oh, rei! — com palavras injuriosas.

Ao ouvir tées palavras, o monarca franziu o cenho e, voltando para o segundo vizir com olhar terrível, disse-lhe:

— A mentira pronunciada pelo primeiro vizir sou aos meus ouvidos mais agradavelmente que a verdade que acabam de proferir os teus labios. Pois se disse elle uma mentira, fel-a com bôa intenção misericordiosa, enquanto que tu disseste a verdade com um malevolo propósito. Vale mais a mentira pronunciada com um fim caridoso, que a verdade, filha do mal. Não revogarei a ordem de perdão. E tu não voltes mais nunca a te apresentares deante de mim.



— Que diabo é isto, Manoel?

— E' que me esqueci de agitar o frasco do remedio antes de tomá-lo.

## O CAPITÃO MAVROMATI

(Vem da pagina 11)

rém não queria fazê-lo por si mesmo, só valendo-se de nós outros. Eu não quis entrar no complot.

Ademais, nem com o caixeteiro, nem com meus dois colegas mantinha relações de camaradagem.

Pertenciam os três à mesma espécie baixamente humana; faziam enredo uns dos outros, para ser agradável ao mais forte, e era bem provável que falassem de mim também.

Minha falta, meu lado fraco, consistia em que me dedicava de farto, à leitura e em que preparava fichas que enchia de palavras gregas (era exactamente o mesmo sistema de fichas ao qual, vinte anos mais tarde, estando na Suíça, havia de recorrer para aprender o francês).

Nas tardes agradáveis, quando eu não tinha nem mesas nem pavimentos para limpar, durante as horas em que as massas vojavam em torno às mesas vasistas e o vinho azedava nas vasilhas; quando o Palurdo nos deixava para encontrar-se com a amante, e meus dois companheiros de infelicidade se regalavam em colocar pimentas na caixa de rapé do Capitão, que cochilava para um lado, eu anotava no caderno dezenas e dezenas de palavras gregas e mil novidades voluptuosas que me chegavam pelo periódico diário que, pela primeira vez, recolhia entre minhas mãos.

Familiarizava-me com uma língua que me atraía irresistivelmente, a língua de meu paiz, e graças a uma folha milagrosa dobrada em duas vezes, descobria eu um mundo: essa folha me informava de que meu paiz estava sendo governado por ministros, deputados que faziam as leis e que discutiam entre elas como bateleiros; que um tal Filipesco havia morto em um duelo a sabre a seu adversário Lohracy; que os gregos guerreavam contra os turcos, os boers contra os ingleses, os espanhóis contra os norte-americanos; que havia um "processo Dreyfus", e que, em virtude desse processo, um novelista que se chamava Zola havia posto em comunicação a França. Soube que em toda superfície da terra havia homens que se matavam uns aos outros ou que se suicidavam opprimidos de odios e misérias. E soube, sobretudo, que eu desconhecia meu próprio idioma!

Encontrava uma grande quantidade de palavras que eu não comprehendia em absoluto, porque não as havia ouvido já-mais nem tampouco as havia lido em meus livros escolares.

Aquele descobrimento me fez cahir das nuvens.

Como, era possível que eu não comprehendesse um escrito romano? E que recurso tinha? A quem ia eu consultar?

Muitas vezes recorria a Mavromati para que me traduzisse bem ou mal, algumas palavras gregas que eu caçava, de passagem, nas conversações que ouvia; porém me envergonhava de pedir-lhe que me ensinasse a minha língua materna. Era ele um estrangeiro e eu era um indígena que acaba de sair da escola!

Não havia acerto de mim ninguém a quem podesse pedir um favor como aquele. Os clientes de Kir Leonida, gregos e romanos, apareciam ante meus olhos como um mundo sem coração, avidez de boas comidas, indiferentes aos nossos sofrimentos.

Renunciei, pois, aos meus planos.

Sí houvesse persistido aquela agitação interior, eu haveria sido impelido, seguramente, a realizar algum acto desesperado.

Inesperadamente, caiu em minha mão um periódico que por ali andava atirado, e me contou uma série de coisas ineditas.

Minha sede de saber sorve, com avidez, aquelas novidades. Os neologismos que encontro me dão trabalho. E coincidindo com isto, começo a distinguir os primeiros retracos de conversação grega. Annoto-os por escrito. A ansia de formar phrases com elas leva-me a fixar largamente a minha vista no ideal do Capitão Mavromati.

Então cheguei à triste conclusão de aquelle colosso de homem não era mais que um pobre trapo humano, castigado pelo homem a quem eu detestava mais do que a tudo neste mundo: o caixeteiro. A indignação tomou conta de mim. Mavromati, bondoso e affavel, supportava em silêncio todos os vexames de todos aqueles velhacos. Porque o odiava, assim, o Palurdo? Em que consistia a espionagem do ancião? Era coisa do domínio público que o caixeteiro mantinha, nas barbas do proprio Kir Leonida, uma mulher que passava em companhia della todos os momentos livres.

— Não lhe faziam cometer, aquelles amores, alguns actos pouco escrupulosos?

Puz-me a espionar-o, e, uma noite o surpreendi levando para casa della vinhos, licores de preço elevado, assados e outras coisas más.

Já o tinha entre minhas mãos!

\* \* \*

— Capitão Mavromati, que é que quer dizer *Infrinseco* — perguntei-lhe uma tarde, apontando-lhe o jornal onde liera aquella palavra.

Pois eu tampouco o sei, moço. Posso-só uma "biblia" que encerra toda língua romana.

— Que "biblia" seria esta que encerra toda língua romana? — pensava eu, intrigado, quando, dias depois de acontecido, com grande estupefação minha, chegou o capitão uma manhã com o livro debaixo do braço e me pôz nas mãos.

Recebi a biblia", e li: *Dicionário Universal da Língua Romana*, por Lazar Seineanu (este Seineanu, com H. Tikitin e o dr. Gaster é um dos tres professores judeus nos quais deve a Rumania as bases da sua philosophia; actualmente, e contra a sua vontade estão os tres expatriados — o primeiro em Paris, o segundo em Berlim e o terceiro em Londres — e os tres continuam, apesar de tudo, excavando com glória em o solo inestimável e desconhecido, o folklore nacional que põem ante os olhos da ciencia mundial).

De prompto, não comprehendi o significado das palavras *Dicionário Universal*; porém, quando me puz a folheá-lo, senti que meus olhos se arregalavam de prazer.

Ali encontrei explicados para satisfação minha, os termos científicos e os neologismos que me difficultavam a leitura dos periódicos românicos. As poucas phrases que de prompto se revelaram para mim, deram conta, à minha inteligência, que comecei a trabalhar, do sentido de muitos períodos que antes eu não pudera decifrar.

(Continua no próximo número)

## CONSULTORIO SENTIMENTAL

**JOANNITA** (Recife) — Para além dessa confiança só existem aborrecimento, tédio e desespero. Já tenho dito por mais de uma vez ás minhas consulentes: não se deve exigir do homem mais do que elle pode dar em fidelidade, em dedicação, em amor. O absoluto é uma irrisão cu uma loucura na precaria contingencia da vida humana. Como a gente se deve satisfazer com um gole d'água doce e fresca deante da immensidate das aguas immensas e salgadas do mar...

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas magias, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma dificuldade que as possa comprometter.

ve, lendo os mysticos, meditando sobre o sentido da vida, contemplando, ennobrecendo-se, sonhando...

**CARLOTA** (Recife) — O amor assim é puro sentimento, nobre, alto, quasi divino. Nem um pensamento mau... A aancia de obedecer, de ouvir, sem nada dizer, de sacrificar-se. Esse amor é raro e significa a especie. Manhœnha-o nessas inacessiveis alturas em que a innocencia e o desprendimento abrem as suas azas para os vôos infinitos dos sonhos...

**DORIS** (Recife) — Se o homem a quem ama é iligno do seu amor, não hesite em abrir-lhe francamente o seu coração. Se elle corresponde a esse affecto, a sua sinceridade ha de encontrar-o e provocar uma declaração definitiva.

Quem ama deve ser ousado. O amor é uma força de expansão, é um hymno, é um tumulto. E o silencio e uma renuncia...

A MULHER PSYCHOLOGA

*As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:  
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental  
— Red. de P'RA VOCE — Recife.*

## Consultorio de Clinica Medica

*Só se aceitam consultas por escripto*

**A. M. (RECIFE)** — O meu trabalho sobre a Padutina no tratamento da hypertension arterial que o sr. viu no programma da reunião medica annual da Sociedade de Medicina não pode ser divulgado neste magazine. Será possivelmente publicado numa revista medica.

Não posso aconselhar ao sr. a leitura de Gallavardin, Danhy, Lassance e outros autores a respeito das variações normal e pathologica da tensão arterial. Em que lhe adeantaria isso? Creio mesmo que o sr. precisa unicamente de um medico amigo em que deposite confiança e lhe possa prescrever um tratamento adequado e rigoroso.

**VIOLETA (VICTORIA)** — Já experimentou Neutralon belladonado de Schering?

**J. M. F.** — Na sua idade a decadencia sexual é a regra. Não acredi-te nesses maravilhosos preparados para rejuvenescer. Em todo caso ajunte ao seu tratamento um preparado italiano excellente que é o "Viroglanolo".



**O INQUILINO:** — Gostei de encontrar-o. O tecto da casa que lhe aluguei está cheio de gotteiras.  
**O PROPRIETARIO:** — Já lhe adverti que havia agua corrente em todo o predio.

**CLARA (RECIFE)** — Muito obrigado pelas amaveis referencias. A primeira parte de sua carta somente poderá ser resolvida pela encarregada do consultorio sentimental desta revista. Eu aqui posso indicar tratamento para certas lesões organicas do coração, mas sou inteiramente leigo na especialidade de molestias sentimentaes.

A segunda parte da sua carta é, de facto, uma consulta feita por uma criatura intelligente.

Faça o seguinte:

1.º Case-se.

2.º Use Klimakton, quatro a seis drageas por dia, dez dias antes do aparecimento do que costuma sentir mensalmente.

3.º Acalme o seu systema nervoso com duas colheres das de chá, em agua açucarada, toda noite ao deitar-se, de Neurene.

4.º Abandone a literatura.

Não ha de que.

**J. L. S. (RECIFE)** — Se não quiser recorrer á proteinotherapy (Protinjetctol) use as vaccinas de Bayer-Staphar.

DR. ANTONIO FASANARO.

pouco no creme e bebia o leite dos meninos.

Um dia descobriu no céu e reconheceu as galivetas da América. E ficou muito contente ao ver sentada uma senhorita vestida de azul e branco.

A senhorita estremeceu ao vel-o, porém, não disse nada. Aquelle navio sempre costumava levar ursos a bordo. Per-guntou-lhe as horas e se sabia falar Inglez.

— Oh, yes, miss!

E o urso começou a dizer-lhe muitas coisas sobre as Indias.

Desceram ao restaurante. A senhorita obteve muito exito pela sua maneira exótica de estar acompanhada por um urso. Fizeram este dansar, como fazem todos os ursos do mundo, ao som de um pandeiro.

O barco ia carregado de laranjas. Subiram todas ao tombadilho para ver o urso dansar. Nos paizes quentes nunca tinham visto um urso.

Os passageiros não podiam andar. Laranjas, Laranjas, Laranjas! Os marinheiros tambem não poderam andar. Tiveram que subir aos salva-vidas e balsas.

Mas as laranjas invadiram os botes, as balsas e o mar. Desaparecia o barco afundido pelas laranjas, quando apareceu um caçador e lhes disse:

— Eu os livrarei do urso!

Então, as laranjas viraram arvoresinhos para que o urso se escondesse.

Fazel o deposito do vosso dinheiro no

BANCO REGIONAL  
DE PERNAMBUCO

que, pela sua organização cooperativista, vos oferece todas as garantias

## O URSO POETA

(Vem da pag. 36)

O rato, porém, que é traidor, ia dizendo ao caçador:

— Ali está! Ali está!

O urso escondeu-se atrás dos troncos. E as arvores para salval-o se cobriram de flores. Então o caçador sofreu um desmaio. E o urso se approximou para abraçal-o e estrangulal-o com um abraço. O caçador levantou-se com uma faca e la matal-o, quando os pregos, esquecidos de um balanço, furaram-lhe os olhos.

O urro pôz-se a cantar:

— O noivo não acha a noiva...

— Quem a poderia achar?

E tirando de dentro de suas botas uns papeisinhos brancos, jogou-os sobre os homens. Os papeisinhos viraram neve. Assim parecia elle um horrivel urso dos Polos. E a neve secou as arvoresinhos e apareceram os trenões e as phocas. O



urso não estranhou nada e perguntou a uma phoca:

— Viu passar a minha noiva pelle negra?

— Cuch, cuch! E's um doido! Quando viste uma corça no polo?

E levaram-no num bar clandestino onde lhe deram gelado de limão e hortelã pimenta.

O urso não queria voltar mais nunca para o bosque, mas começou a sentir frio.

Acendeu uma fogueira. A neve começo a derreter-se. O sol brilhou no céu.

O urso começou a chamar por seus amigos:

— Corça Caçadora, homem Michelin, vacca leiteira, oculos do oculista, Melhor Hotel!... Aonde estas?

Os annuncios tremiam no frio da madrugada.

— Onde estas? Fiz uma grande viagem em vocês. Tenho medo de que não me reconheçam. Juro-vos que não procurarei mais a minha noiva no bosque ainda que seja verão. Prometto-vos não fazer mais versos, nem extraviar-me. Continuarei sendo apenas um bom anuncio do melhor sapateiro da Terra. Quero ser papelão como vós outros e ficar quieto, gritando aos trens que passam qual é o melhor sabão e o único dentífricio e o único perfume para a roupa. Não partirei, nunca mais.

Cantavam os galos. Appareceu um carro com verduras e outro e mais outro, com destino ao Mercado. Passaram cães, burros e todos viam um rapaz, com um grande pincel, pintando sobre o urso estas palavras:

— Um urso é sempre um urso.

## O Banco Regional de Pernambuco

encarrega-se da administração dos vossos bens e da guarda dos vossos valores

PROCURAE-O



Quatro magnificos modelos de  
impeccavel corte

## Camisaria Iris

Rua Joaquim Távora, 73  
(Antiga 1. de Março)

(Sortimento completo de camisas, pijamas, cuecas, chapéus e artigos para homens.)

Preços excepcionais.)

PHONE 67-49

# 1º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

**E**STA aberto o 1º Concurso de Belleza Infantil, desta revista, que deverá encerrar-se em 1 de março de 1933.

As bases do concurso são as seguintes: qualquer família pode enviar ou trazer pessoalmente à nossa redacção (rua do Imperador, 221, 3.º andar, sala de frente) retratos de crianças de ambos os sexos, até 12 anos de idade, residentes neste ou em outro qualquer Estado da República, contendo no verso, escriptas em letra bem legível, as seguintes indicações: nome, apelido, data do nascimento, filiação e residência do candidato.

Esses retratos, que devem ser apenas do busto e em bôa photographia, serão publicados, com um numero, numa pagina de P'RA VOCE. Os interessados mandarão os seus

votos, referindo-se ao nome e ao numero do seu candidato, em envelopes fechados e endereçados ao:

Sr. Encarregado do 1º Concurso de Belleza Infantil de P'RA VOCE — Rua do Imperador 221, 3.º andar. — RECIFE.

A redacção da revista terá a faculdade de escolher os retratos que julgar mais bonitos.

P'RA VOCE distribuirá vinte (20) premios pelos 20 candidatos mais votados.

Os votos, afim de serem apurados, devem trazer o nome e o numero da criança votada, com a maior clareza, para evitar confusões.

No caso de coincidir a quantidade de votos dada aos candidatos, os premios serão adjudicados por sorteio.

## Notas amenas e instructivas

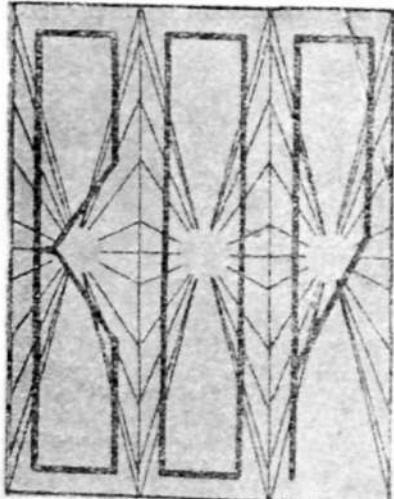
### PARA APROVEITAR OS FIGOS

Os figos, quando estão duros ou com o aspecto de velhos, devem ser lavados em agua fervendo antes de ser comido.

### PARA AS CORTINAS DE TULE E MUSSELINA

Para que se possa passar facilmente através do embranho das cortinas de tule e musselina a varinha que as tem de segurar, coloque-se um dêdal na ponta da vara ou se envolva a mesma em papel de sêda. A varinha passará assim, facilmente, pelo embranho.

### ILLUSÃO DE ÓPTICA



Estas linhas serão formadas de linhas perfeitamente rectas?

Inclinem a pagina, de modo a formar um certo angulo com os olhos, fitem-nas um momento, e hão de verificar que são rectas, traçadas com a mais perfeita regua! Curiosa Illusão de vista!

O medico vê o homem em toda a sua debilidade, o advogado em toda a sua maldade e o sacerdote em toda a sua estupidez.  
SCHOPENHAUER

### CONTRA AS BARATAS

Esses perniciosos insectos (transmissores até da desynteria bacilar) só são efficientemente combatidos com o ácido borico. Ponha-se este, sobre qualquer comida, nos logares onde se acumulam as baratas. Estas, que não estranharam o ácido borico, comem facilmente o veneno e morrem todas.

### PARA CONSERVAR OS OVOS

Limpse bem a casca dos ovos. Em seguida, devemos mergulhalos em parafina líquida, liquefeita no calor. Quando estiverem secos, ficarão cobertos por uma capa delgada de parafina. Colocam-se num caixão que tenha na parte inferior uma camada de sal e em seguida uma outra de pó de serra. Os ovos devem ser arranjados de forma que a ponta mais fina fique para baixo, sem que uns toquem nos outros. Cobrilos, em fim, com uma outra capa de sal. Guardam-se em sitio seco e fresco e assim se conservarão.



— Papai! Papai!  
— Já viu o encanador?  
— Não, senhor; pôde tirar o dedo do cano que a casa pegou fogo!

MARIASINHA (Recife) — Eis ahi uma receita para preparar uma excellente agua de alfazema:

Em um frasco ou garrafa de vidro, deitem-se um litro de aguardente e 125 gramas de flor de alfazema; destila-se e tapa-se hermeticamente.

Essa agua de toucador é magnifica tambem para as contusões applicando pannos ensopados na mesma.

MATHILDE (Recife) — Pois não. Dou-lhe aqui uma receita muito boa:

Logo que se sentirem os primeiros symptomas que annunciam a panariço comecejo nos dedos, dor e essa vermelhidão que denota uma inflamação interna, cubra-se todo o dedo com unguento na-politano.

Com essa medicação, o panariço desaparece em 4 horas.



Perto deste lago ha um pelícano.  
Onde está?

### 1.º CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL DE "P'RA VOCE"

VOTO NA CRIANÇA:

QUE TEM O N.º:

# GRANDES MOINHOS DO BRASIL S. A.



farinhas de trigo de maior rendimento

**Olinda Especial**  
**Olinda**  
**Pilar**  
**Recife**  
*do Moinho Recife*

PERNAMBUCO

## CIRURGIA ESTHETICA

Correcção de defeitos congenitos e aquiridos.  
Rugas da face, seios flacidos mento, duplo (parado), nariz aquilino, comprido, chato, torto, labio leporino, cicatrizese defeituosas, verrugas, cistos, etc.

CIRURGIA GERAL

**DR. JOÃO ALFREDO**

Curso de aperfeiçoamento na Alemanha e na França

Docente de técnica operatória da Fac. de Medicina

Rua da Aurora, 77 - 1. and. PHONE 2419

1934-1935

## OS PRINCIPAES MEDICOS

Em honrosos attestados, recomendam o uso da cerveja maltada

**"MALZBIER"**

em qualquer caso de convalescença ou depauperamento.

Tenham cuidado que lhe não impijam imitações.

## Loja da Fabrica Bra- sileira de Sedas Ltd.

Rua João Pessoa, n. 208

O mais lindo e completo  
sortimento de sedas

Ultimas novidades chegadas  
recentemente do sul do paiz

Bellissima padronagem pro-  
pria para o mez de Festas

Phone 6259

## Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM  
PERFUMARIAS E OBJECTOS  
PARA PRESENTES

TELEPHONE N. 6252 RECIFE

**VENDAS A' VISTA**

## Optica Americana

ESPECIALIDADE EM  
OCULOS E PINCE-NEZ

É a unica casa especialista  
de Pernambuco e a que tem  
Oculista para fazer o

**EXAME DA VISTA**

PRIMEIRO ANDAR

RUA JOÃO PESSOA, N. 356  
RECIFE



# 1º Grande Concurso Popular

## VALIOSOS BRINDES PARA OS NOSSOS LEITORES

A EMPRESA "DIARIO DA TARDE", S.A., desenhada sobren a profissão a que mulheres de leitores dispõem e que os jornais "DIARIO DA MANHA" e "DIARIO DA TARDE", resolvem instaurar para o ano de 1933, uma série de valiosíssimos concursos, proporcionando a elas a ação de numerosos e importantes brindes.

Estes concursos são realizados segundo os dispositivos do Decreto Federal n.º 21.143, quando a Fazenda provêimento para a aquisição na Delegacia Fiscal da respectiva Carta Patente para que possa dar inicio ao primeiro concurso cujas bases já estão sendo publicadas pelos dois referidos jornais.

Antes do término do corrente mês, publicaremos as bases do mesmo que será feito em conjunto, pelos "Diário da Manhã" e "Diário da Tarde", além de que os leitores dos mais longínquos rincões do Nordeste fiquem informados desse importante certame que lhes proporcionará uma oportunidade indispensável à aquisição de utilíssimos objectos para uso familiar, sem nenhum outro dispêndio além da compra avulsa ou assinatura dos mesmos jornais.

**Diario da Tarde**

**Diario da Manh.**

**-JORNAES  
GENUINAMENTE  
DO POVO E PARA  
O POVO.**

**-Annunciar nesses  
jornaes é ganhar  
tempo e dinheiro.**

EDGARD  
RIO